



Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros



CAPES

*Programa de Mestrado Profissional em Letras -
Unimontes*

Caderno de Resumos

X Seminário de Pesquisa em Letras:
*A iminência dos debates sociais para
os letramentos linguístico e literário na
prática docente*



Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Reitor: Wagner de Paulo Santiago

Vice-reitor: Dalton Caldeira Rocha

Pró-Reitora de Ensino: Ivana Ferrante Rebello

Pró-Reitora Adjunta de Ensino: Helena Murta Moraes Souto

Pró-Reitora de Pesquisa: Maria das Dores Magalhães Veloso

Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa: Beatriz Rezende Marinho da Silveira

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Marlon Cristian Toledo Pereira

Pró-Reitor Adjunto de Pós Graduação: Daniel Coelho de Oliveira

Departamento de Comunicação e Letras - DCL

Chefia: Eleni Nogueira dos Santos

Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros - PROFLETRAS/Unimontes

Coordenadora: Maria da Penha Brandim de Lima

Coordenadora Adjunta: Carla Roselma Athayde Moraes

Organização e revisão

Revisão sob responsabilidade dos próprios autores

Design gráfico

Víviann Miller Lima Alves

Sophia Rodrigues Alkmim

Coordenação Geral:

Maria da Penha Brandim de Lima

Organizadores:

Arlete Ribeiro Nepomuceno
Carla Roselma Athayde Moraes
Daniela Imaculada Pereira Costa
Danilo Barcelos Corrêa
Luiz Henrique Carvalho Penido

Maria da Penha Brandim de Lima
Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho
Maria do Socorro Vieira Coelho
Patrícia Lopes da Silva
Ros'elles Magalhães Felício

Caderno de Resumos

X Seminário de Pesquisa em Letras:
*A iminência dos debates sociais para
os letramentos linguístico e literário na
prática docente*

Montes Claros
EDITORIA CAMINHOS ILUMINADOS
2025

X Seminário de Pesquisa em Letras: A iminência dos debates sociais para os letramentos linguístico e literário na prática docente - PROFLETRAS Unimontes

Comissão Organizadora do evento

Profa. Dra. Arlete Ribeiro Nepomuceno
Profa. Dra. Carla Roselma Athayde de Moraes
Profa. Dra. Daniela Imaculada Pereira Costa
Prof. Dr. Luiz Henrique Carvalho Penido
Profa. Dra. Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro
Profa. Dra. Maria da Penha Brandim de Lima
Profa. Dra. Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho
Profa. Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho
Profa. Dra. Patrícia Lopes da Silva
Profa. Dra. Ros'elles Magalhães Felício

Discentes

Víviann Miller Lima Alves
Marcus Vinicius Pereira Santos de Almeida
Élid Victória Gomes Noronha
Gian Lucas Figueiredo e Araújo
Izabela Teixeira Santos
Maria Gabriela de Souza
Maria Luíza Cavalcanti Freire
Nathaly Isadora Duarte Leite

Comissão Científica

Profa. Dra. Arlete Ribeiro Nepomuceno
Profa. Dra. Carla Roselma Athayde de Moraes
Profa. Dra. Daniela Imaculada Pereira Costa
Profa. Eleni Nogueira dos Santos
Profa. Ma Evilázia Ferreira Martins
Prof. Dr. Luiz Henrique Carvalho Penido
Profa. Me. Kelly Alencar Fróes Fonseca
Profa. Dra. Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro
Profa. Dra. Maria da Penha Brandim de Lima
Profa. Dra. Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho
Profa. Dra. Patrícia Lopes da Silva
Profa. Dra. Ros'elles Magalhães Felício
Profa. Dra. Rita de Cássia Silva Dionísio Santos
Profa. Dra. Tida Carvalho

Diagramação do Caderno

Maria Rodrigues Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C122 Caderno de resumos - X Seminário de Pesquisa em Letras: a iminência dos debates sociais para os letramentos linguístico e literário na prática docente. / Maria da Penha Brandim de Lima (Coord.). __ Montes Claros, MG: Editora Caminhos Iluminados, 2025.

114 p.

ISBN 978-65-86653-94-6

Evento realizado pelo programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/Unimontes.

1. Formação de professores 2. Linguística aplicada. 3. Letras - pesquisa. I. Universidade Estadual de Montes Claros. II. PROFLETRAS Unimontes. III. Título

CDU: 378.91

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	11
PROGRAMAÇÃO.....	13
1. A DIALOGICIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA POR VIA DO DESENHO ANIMADO	15
Ires Cristina Souza Teixeira (Unimontes), Ana Márcia Ruas de Aquino (Unimontes)	
2. A FABULAÇÃO EM CONTOS DE ONDJAKI.....	17
Mariana Farias Costa (UNESP)	
3. A INTERCULTURALIDADE E A TEMÁTICA DAS BANLIEUES NO ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: ANÁLISE DE LIVROS PARADIDÁTICOS.....	18
Frederico Angelo Neves de Castro (USP), Lusine Yeghiazaryan (USP)	
4. A MULHER E O FEMININO NA LITERATURA JUDAICO-BRASILEIRA: NOVOS DISCURSOS DE GÊNERO EM SALA DE AULA.....	20
Rodrigo Felipe Veloso (Unimontes)	
5. A SIGNIFICÂNCIA DO REGISTRO ESCRITO NAS LÍNGUAS DE SINAIS: ADAPTAÇÃO DA COLEÇÃO PEQUENOS CIENTISTAS PARA A ESCRITA DE LÍNGUA DE SINAIS.....	21
Rosa Carolina Silva de Gouveia (UFMT), Cláudio Alves Benassi (UFMT)	
6. A SITUAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DO POVO KAIABI/KAWAIWETE, COMUNIDADE AIPORE - MARCELÂNDIA/ MATO GROSSO.....	22
Nidia Ferraz Lopes (Unemat), Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)	
7. ABORDAGENS MULTISSEMIÓTICAS EM CARTUNS NA SALA DE AULA: ROMEU ZEMA, CAMPOS NETO E BANCO CENTRAL.....	23
Arlete Ribeiro Nepomuceno (Unimontes), Maria Clara Gonçalves Ramos (UFSM), Vera Lúcia Viana de Paes (SEE/MG), Samuel Parrela Braga (Unimontes), Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho (Unimontes), Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)	
8. AS MÁSCARAS DE AUTOR E LEITOR EM TEXTOS DE APRESENTAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE LP.....	25
Anna Clara Souza Fonseca (Unimontes), Marcela Ribeiro Trindade (Unimontes), Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)	
9. CENTRO DE IDIOMAS UFMT SINOP.....	27
Livia Teixeira Oliveira (UFMT), Rosa Carolina Silva de (UFMT)	

10. CONTRIBUIÇÕES DO EDUCADOR PAULO FREIRE PARA O LETRAMENTO LINGUÍSTICO COM A PRÁTICA DOCENTE.....	28
Angélica Martins da Silva (IFG)	
11. DANIEL MUNDURUKU EM SALA DE AULA: CAMINHOS PARA A EFETIVAÇÃO DA LEI Nº 11.645/08 POR MEIO DA LITERATURA.....	30
José Carlos Ribeiro Pereira (UEPB), Maria Suely da Costa (UEPB)	
12. DIAGNOSTICANDO HÁBITOS DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	31
Vanessa Costa de Melo (Unimontes), Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)	
13. DIAGNÓSTICO DO NÍVEL DE ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS POR MEIO DE PRODUÇÃO DE ESCRITA ESPONTÂNEA.....	33
Analice Viviane Ferreira dos Anjos (Unimontes), Maria do Socorro Vieira Coelho, Gilvan Mateus Soares (UAB)	
14. DIÁLOGOS SOBRE TEMAS FRATURANTES EM SALA DE AULA A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS COM FANFICS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	35
Ioneide Ferreira Carneiro (UERN), Marcos Nonato de Oliveira (UERN)	
15. EDUCAÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE: O PAPEL DO LETRAMENTO LITERÁRIO EM COMUNIDADES NEGRAS.....	37
Sandra Alves da Silva (Universidade Estadual de Montes Claros)	
16. ESCOLHAS LEXICAIS PARA A PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM ENUNCIADOS DO CASO KLARA CASTANHO.....	39
Fernanda Souza Santana (Unimontes), Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)	
17. ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DO LETRAMENTO ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO LPT ACADÊMICO.....	41
Érika Gomes Freitas (UFPI), Joelyne Alves de Oliveira (UFPI), Cleydson Wendel Nunes de Souza (UFPI), José Ribamar Lopes Batista Júnior (UFPI)	
18. ESTUDO DA CONJUNÇÃO ADVERSATIVA 'MAS' NO PORTUGUÊS FALADO EM MINAS GERAIS	43
Thaynara Jorge Ribeiro (Unimontes), Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)	
19. ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE FALA E ESCRITA EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS.....	45
Paulina Borges da Silva Santos (Unimontes), Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)	

20. ESTUDO DISCURSIVO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA SOB A TRÍADE CONCEITUAL DE CONVERGÊNCIA, INSURGÊNCIA E DIVERGÊNCIA: UMA REFLEXÃO TEÓRICA.....	47
Ma. Quézia Mary da Silva Reis (UFMT), Orientador: Profo Dr. Claudio Alves Benassi (UFMT)	
21. ESTUDO DO VOCABULÁRIO DO PEQUI EM JAPONVAR – MINAS GERAIS.....	49
Micaélica Souza Barbosa (Unimontes), Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)	
22. ETNOGRAFANDO SABERES CULTURAIS MUNDURUKU: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA KRIXI BAROMPÔ.....	51
Daniella Corrêa Alvarenga (Unemat), Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes/Unemat)	
23. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMPACTO DOS EVENTOS ACADÊMICOS NA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO ACADÊMICO.....	53
Rawane Soares Santos (UFPI), Isaías Gabriel Piauilino Cipriano de Sá (CTF/UFPI), José Ribamar Lopes Batista Júnior (CTF/UFPI)	
24. FORMAÇÃO DE DOCENTES MEDIADORES DE LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA UTILIZAÇÃO DO KIT FORMALITERA.....	54
Marissol Ferreira Batista Cavalcanti	
25. GARIMPANDO ASPECTOS DA LÍNGUA INDÍGENA XACRIABÁ EM PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56
Tatiane Rodrigues Cardoso (Unimontes), Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)	
26. GÊNERO CAPA DE REVISTA COMO INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE À LUZ DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL.....	57
Caroline Araújo Larrañaga (UFSM), Maria Clara Gonçalves Ramos (UFSM), Naura Letícia Nascimento Coelho (UFSM)	
27. IDENTIDADE E ESCRITA: A AUTORIA EM REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM PELA ANÁLISE FOUCAULTIANA.....	59
Anna Clara Souza Fonseca (Unimontes), Marcela Ribeiro Trindade (Unimontes), Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)	
28. IDENTIDADE E PATRIMÔNIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: VALORIZANDO A HERANÇA AFRO EM MONTES CLAROS.....	60
Paula Cristina Mendes de Alquimim (Unimontes), Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)	

29. INTERVENÇÕES SOCIOSEMIÓTICAS NO COMBATE À CRIMINALIDADE EM CONTEXTO ESCOLAR À LUZ DA SÉRIE “IRMANDADE”	62
Vera Lúcia Viana de Paes (SEE/MG), Arlete Ribeiro Nepomuceno (Unimontes), Maria Clara Gonçalves Ramos (UFSM), Samuel Parrela Braga (Unimontes), Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho (Unimontes), Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)	
30. LEITURA E ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL: CRENÇAS E IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DOS CONTOS DE CONCEIÇÃO EVARISTO (REVISÃO DE LITERATURA)	64
Maria Faustino de Araújo (UERN), Marcos Nonato de Oliveira UERN	
31. LEITURA MULTIMODAL: UMA PERSPECTIVA PRÁTICA	66
Maria de Lourdes Guimarães de carvalho, Arlete Ribeiro Nepomuceno, Maria Cristina Ruas de Abreu Maia, Vera Lúcia Viana Paes, Maria Clara Gonçalves Ramos	
32. LETRAMENTO CIENTÍFICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTUDO DE TOPÔNIMOS E DE ANTROPÔNIMOS	68
Sônia Maria Pereira Souza Ruas (E.M.C.P.S./E.E.P.E.P.S.), Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)	
33. LETRAMENTO INSTITUCIONAL E TENDÊNCIAS REPRESENTACIONAIS DA TEMÁTICA INDÍGENA NOS ACERVOS DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD-LITERÁRIO)	70
José Paulo Alexandre de Barros Júnior (UFPB), Myrna Andreza da Silva Alves (UFPB)	
34. LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: MÉTODOS EFICIENTES DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	72
Jaine dos Santos Rocha (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará UNIFESSPA).	
35. LETRAMENTO LITERÁRIO: O OUTRO QUE HABITA O EU EM BALADAS, DE HILDA HILST	74
Yanne Maira Silva (Universidade Federal de Uberlândia) Walisson Oliveira Santos (Universidade Federal de Minas Gerais)	
36. LETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO E O EMPODERAMENTO JUVENIL: VIVÊNCIAS DO PROJETO TV RADIOTEC	75
Guilherme da Silva Lima Sousa (CTF/UFPI), Jayanne Bispo dos Santos (CTF/UFPI), Dayllon dos Santos Silva (CTF/UFPI), José Ribamar Lopes Batista Júnior (CTF/UFPI)	
37. LETRAMENTOS LINGÜÍSTICOS E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL	77
Renata Aparecida Ribeiro Felipe (UFMG), Júlia Carvalho de Brito (UFMG)	

38. LÉXICO E CULTURA: ESTUDO LINGUÍSTICO SOBRE O FALAR RURAL.....	78
Juscimaura Cangirana (Uesb), Elisângela Gonçalves (Uesb), Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)	
39. LIÇÕES DE UM POETA: VICEJAR HORIZONTES EM PÊNDULOS.....	80
Barbara dos Santos (UNESP)	
40. LINGUAGEM, SOCIEDADE E CULTURA: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE O POVO CINTA-LARGA, COMUNIDADE INDÍGENA RIO SECO, JUÍNA / MT.....	82
Eliane Pinheiro Ferreira Maciel (PPGLetras-Sinop/MT), Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes/Unemat)	
41. MÉTODO DE REGISTRO PARMOLÓGICO (FONOLÓGICO) DA LÍNGUA DE SINAIS.....	84
Claudio Alves Benassi	
42. MONITORIA ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES.....	86
Geovana R. Dias (Unimontes), Maria Clara Maciel de A. Ribeiro (Unimontes)	
43. MULTILETRAMENTOS E ENSINO DE LÍNGUAS: UM OLHAR PARA A PRÁTICA DOCENTE	87
Graziele Moreira Nazário Alves – Unimontes, Weverton de Melo Eugênio - Unimontes	
44. O DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE THUN: A DIALETOLOGIA PLURIDIMENSIONAL E RELACIONAL.....	89
Karina de Jesus Araujo (Universidade de São Paulo FLP - FFLCH/USP), Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida (Universidade de São Paulo FLP - FFLCH/USP)	
45. O ESTUDO DOS NOMES GERAIS COISAR E NEGOÇAR EM DADOS DE FALANTES DA COMUNIDADE RURAL QUILOMBOLA RIO DAS RÃS.....	91
Rayara Morais Sampaio de Lima Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Maria do Socorro Vieira Coelho Universidade Estadual de Montes Claros, Elisângela Gonçalves Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	
46. O GÊNERO FANFICTION E O LETRAMENTO DIGITAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO.....	93
Myrna Andreza da Silva Alves (UFPB), José Paulo Alexandre de Barros Júnior (UFPB)	
47. O LUGAR DA NORMA CULTA NO ENSINO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	95
Éderson Pereira Neves (EEMCVF), Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes), Ros'elles Magalhães Felício (Unimontes)	

48. O PAPEL DO LPT ACADÊMICO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: FORTALECENDO PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA CIENTÍFICA.....	97
Carlos Henrique Moura Caminha (CTF/UFPI), Luiz Henrique de Almeida Carvalho Silva (CTF/UFPI), Mayck Lian Saraiva Martins (CTF/UFPI), José Ribamar Lopes Batista Júnior (CTF/UFPI)	
49. O SISTEMA DE AVALIATIVIDADE NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-DISCURSIVA DA JUSTIFICATIVA DE JULIANA BRIZOLA À PEC 270/2018.....	99
Naura Letícia Nascimento Coelho (UFSM), Sara Regina Scotta Cabral (UFSM), Maria Clara Gonçalves Ramos (UFSM), Caroline Araújo Larrañaga (UFSM)	
50. REPENSANDO O ENSINO DA ESCRITA ACADÊMICA ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO.....	101
Cláudia Gonçalves Magalhães (CAPES/PPGEL/UFU), Flávia Danielle Sordi Silva Miranda (PPGEL/UFU)	
51. SEGREDOS DO POETA: AS PAREDES, O APRENDIZ E O ESPELHO.....	103
Barbara dos Santos (UNESP)	
52. SISTEMA JUDICIÁRIO BRASILEIRO NO ENSINO BÁSICO: UMA LEITURA HÍBRIDA E TRANSDISCIPLINAR DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL EM CAPAS DE REVISTA.....	105
Maria Clara Gonçalves Ramos (UFSM), Arlete Ribeiro Nepomuceno (Unimontes), Vera Lúcia Viana de Paes (SEE/MG), Samuel Parrela Braga (Unimontes), Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho (Unimontes), Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)	
53. SUBSISTEMA ATITUDINAL NA PRÁTICA DOCENTE: O DESRESPEITO À CIVILIDADE EM DEBATES POLÍTICOS.....	107
Maria Clara Gonçalves Ramos (UFSM), Sara Regina Scotta Cabral (UFSM), Caroline Araújo Larrañaga (UFSM), Pamela Fuzer (UFSM), Naura Letícia Nascimento Coelho (UFSM)	
54. UM ESTUDO DO VOCABULÁRIO DOS VAQUEIROS DA COMUNIDADE DE SÃO PEDRO DAS TABOCAS – MINAS GERAIS.....	109
Andressa Neves de Aquino Vieira (Unimontes), Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)	
55. UMA PEDAGOGIA AFRODESCENDENTE NO ESPAÇO ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES SOCIOSEMIÓTICAS DO RAPPER DJONGA EM ÁLBUM MUSICAL.....	111
Arlete Ribeiro Nepomuceno (Unimontes), Maria Clara Gonçalves Ramos (UFSM), Vera Lúcia Viana de Paes (SEE/MG), Samuel Parrela Braga (Unimontes), Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho (Unimontes), Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)	
56. UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA UM ENSINO SIGNIFICATIVO DA LINGUAGEM A PARTIR DO ESTUDO DA EXPRESSÃO ‘DE CRIA’ NA PERSPECTIVA DA LINGÜÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO.....	113
Lucas Silva Freire	

Apresentação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), em seu Artigo 1º, §2º, declara que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” e visa, entre outros aspectos, à formação cidadã de nossas crianças e jovens, estabelecendo em seu Artigo 27 “a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática”.

A democracia é um ato a ser exercitado diuturnamente em todos os espaços sociais, e a escola, em qualquer nível de ensino, não pode estar alijada dos debates que envolvem a vida de todos nós e nossa prática cidadã. Ao contrário, deve promovê-la. Por isso, entende-se a necessidade de problematizar as práticas educativas no que se traduz na principal meta do trabalho docente, os letramentos, principalmente em um momento em que vivenciamos as chamadas fadigas sociais, o estresse climático, a polêmica em torno da I.A, entre outras tantas questões ainda não superadas, como a inclusão (em amplo espectro), o respeito às diversidades e as dificuldades infraestruturais e profissionais mais específicas em relação às escolas e aos professores, questões estas que precisam de respostas, de pesquisas e do envolvimento daqueles que estão inseridos no processo.

Diante dessa necessidade, a décima edição do Seminário de Pesquisa em Letras, do Proletras da Unimontes, propôs como tema de discussões a iminência dos debates sociais para os letramentos linguístico e literário na prática docente, tendo em vista a necessidade de colaborar com a busca por soluções que auxiliem no fortalecimento das instâncias democráticas intra e extramuros do sistema educacional, na perspectiva do pensamento freiriano, ao definir o papel da alfabetização, aqui atualizada para letramento em seu sentido mais amplo: “para nós, o trabalho de alfabetização, na medida em que possibilita uma leitura crítica da realidade, se constitui como um

importante instrumento de resgate da cidadania e que reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhora da qualidade de vida e pela transformação social (Freire, 2000)".

Realizado com a participação de 443 pessoas e 66 trabalhos inscritos para comunicação oral, além da realização de oficinas, minicursos e conferências, o X Seminário do Profletras Unimontes, cujas diretrizes visam "fortalecer a prática docente em Língua Portuguesa no ensino fundamental e médio da rede pública", consolida-se como um momento de estudos, debates e, principalmente de inserção social, acadêmica e histórica.

Agradecimentos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Universidade Estadual de Montes Claros: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Direção do Centro de Ciências Humanas (CCH), Departamento de Comunicação e Letras (DCL).

Programação

Dia 28 de Novembro de 2024 - Quinta-feira

	ATIVIDADE	AUTOR (A) / RESPONSÁVEL
9:00	<u>Conferência de abertura</u>	Profa. Dra. Maria da Penha Brandim de Lima Prof. Dr. Daniel Coelho de Oliveira Profa. Dra. Luciana Maria Cordeiro
10:00	Oficinas	
	<i>O início de um projeto de escrita acadêmica: a construção da árvore temática</i>	Anna Clara Souza Fonseca Marcela Ribeiro Trindade Profa. Me. Maria Cristina Ruas de Abreu Maia
	<i>Nomear o tempo e os (des) caminhos da mente</i>	Profa. Daliane Azevedo Pimentel Guimarães Profa. Fâbia Menezes Soares Profa. Joana Patrícia Barbosa Silva Profa. Tatiane Balbino Cordeiro Tomaz
	<i>Introdução à Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de Línguas</i>	Prof. Dr. Leonardo Neves Correa
14:00	<u>Mesa-redonda Os fins da literatura: lendo contra o tempo</u>	Prof. Dr. Luiz Henrique Carvalho Penido Prof. Dr. Danilo Barcelos Corrêa Prof. Dr. Josué Borges de Araújo Godinho Prof. Dr. Paulo Roberto Caetano

Dia 29 de Novembro de 2024 - Sexta-feira

	ATIVIDADE	AUTOR (A) / RESPONSÁVEL
	Comunicações Orais	
13:30	Sala 1	Profa. Dra. Carla Roselma Athayde Moraes
	Sala 2	Profa. Me. Anne Francielle Pinto
	Sala 3	Profa. Dra. Patrícia Lopes da Silva
	Sala 4	Profa. Me. Cláudia Regina Carvalho
	Sala 5	Prof. Dr. Gilvan Mateus Soares
17:00	Mesa redonda Egressos do PROFLETRAS	Profa. Dra. Arlete Ribeiro Nepomuceno Profa. Dra. Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho Profa. Me. Adriana Alves Cruz Profa. Me. Ivanete Pereira Souza Prof. Me. Paulo César Mendes Profa. Me. Sônia Maria P. Souza Ruas
19:30	Conferência de encerramento Letramentos na escola: práticas para a cidadania contemporânea	Profa. Dra. Carla Viana Coscarelli Profa. Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho

A DIALOGICIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA POR VIA DO DESENHO ANIMADO

Ires Cristina Souza Teixeira (Universidade Estadual de Montes Claros)

Ana Márcia Ruas de Aquino (Universidade Estadual de Montes Claros)

Resumo: Nogueira (2015) afirma que o surgimento do gênero midiático aconteceu com vistas a suprir as múltiplas demandas interativas entre os falantes, acarretando diferentes usos dos recursos multissemióticos nos contextos enunciativos dos sujeitos. Assim, novas ambientações discursivas ocasionaram as produções de entretenimento por desenhos animados, porém o consumo recreativo evidencia o problema da acriticidade de boa parte do público. Esta pesquisa é relevante, pois indica possíveis aplicabilidades, nas aulas de Língua Portuguesa (LP), de análise das representações ideológicas no episódio O incômodo (2001), de Bob Esponja Calça-Quadrada. Pontua-se ainda que, oriundo do Trabalho de Conclusão de Curso, este estudo visa explorar o episódio supracitado pela exposição do atravessamento de vozes nos discursos das personagens principais (Bob Esponja, Senhora Puff e Fininho), redirecionado às práticas dialógicas de ensino em LP. Destarte, indaga-se: quais as contribuições que O incômodo (2001) pode trazer para a sala de aula? Para responder à pergunta, traçamos um paralelo entre a teoria do dialogismo (Bakhtin, 2011; Silva, 2013), as inferências elaborativas (Coscarelli, 2002) e as exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018). Como resultados, percebem-se: a) a configuração identitária de Bob Esponja; b) a construção do ethos professoral da Senhora

Puff; e c) a formação das práticas violentas de Fininho, que oferecem diversas possibilidades de intervenção nas aulas de LP, pois a coerência ideológica das personagens pode subsidiar, para além das análises dos artifícios linguísticos do episódio, debates temáticos acerca de assuntos como os diferentes tipos de bullying e seus impactos, a toxicidade do patriarcado, sexismo, machismo nas relações sociais, as negligências presentes em diferentes espaços da convivência humana, entre outros. Dessa forma, nota-se a viabilidade do diálogo que os gêneros midiáticos podem propiciar para uma educação emancipadora, responsiva e ética, que seja, por exemplo, antibullying, antirracista, antissexista e antipatriarcal, nas salas de aula.

Palavras-chave: Dialogismo. Desenho animado. Língua Portuguesa.

A FABULAÇÃO EM CONTOS DE ONDJAKI

Mariana Farias Costa (UNESP)

Resumo: O estudo tem como corpus contos de Os da minha rua, de Ondjaki que traz o mesmo narrador-personagem uma criança que narra episódios de sua infância na década de 80 em Luanda. Com a leitura dos contos escolhidos identificamos a presença do olhar infantil e também da fabulação. O objetivo geral é verificar, com uma leitura comparada, os sentidos possíveis do olhar infantil e da fabulação nas narrativas. A metodologia consiste em textos de teoria da narrativa, escritas em si, importância do ensino da literatura, sobre as literaturas africanas de língua portuguesa e sobre Ondjaki, em especial. Com as análises, constatamos que além de terem em comum o mesmo universo diegético, tom narrativo, narrador personagem autodiegético, mesma focalização infantil, espaço social representado pela cidade de Luanda, há outro aspecto em comum, que é representado de forma interessante em cada um: os atos de ouvir e contar histórias. Por fim, é possível observar como a rua e o bairro luandense de Os da minha rua é desvelado pelo olhar infantil, também há a presença dos atos de ouvir e de narrar histórias, bem como diferentes relações com esse conteúdo narrado, inicialmente como ouvintes e por fim, se tornando atuantes na narração, além disso é possível levar os contos de Ondjaki para à sala de aula, pois apresenta as narrativas por uma criança e há predominando em seus livros personagens infantis, que trazem uma linguagem que dialoga e se aproxima dos estudantes.

Palavras-chave: Literaturas africanas de língua portuguesa. Fabulação. Ondjaki

A INTERCULTURALIDADE E A TEMÁTICA DAS BANLIEUES NO ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: ANÁLISE DE LIVROS PARADIDÁTICOS

Frederico Angelo Neves de Castro (USP)

Lusine Yeghiazaryan (USP)

Resumo: Este trabalho faz parte de uma dissertação de Mestrado em andamento, e aborda a temática das banlieues, regiões periféricas de cidades da França, e aspectos que circundam o ensino-aprendizagem do francês como língua estrangeira. O objetivo é elaborar uma análise de livros didáticos que englobam a competência cultural e examinar de que maneira estes trabalham e propõem as temáticas supracitadas, assim permitindo que seja observado a visão cultural dos autores das obras sobre a sociedade francesa atual. Os pressupostos teóricos que respaldam a análise são: a interculturalidade no ensino de francês como língua estrangeira (1998), os conceitos de diálogo e mediação em contexto educacional (2007, 2020, 2021), a consciência crítica cultural (2003), a imigração africana na França (2010, 2013, 2017) e a formação das banlieues com seus aspectos socioculturais (1998, 2015). O procedimento metodológico adotado é a análise de conteúdo (2011), permitindo examinar de maneira concisa os textos e atividades propostos ao longo dos livros didáticos selecionados para o corpus do trabalho. Como resultado, a análise das obras propiciará aos professores de francês como língua estrangeira e também

aos alunos um momento de reflexão acerca de uma realidade social inserida na França, que muitas vezes é revestida de estigmatização, estereótipos negativos e preconceitos, e como os autores dos livros didáticos enxergam-na dentro do contexto de ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

Palavras-chave: Interculturalidade. Banlieues. Imigração. Francês língua estrangeira. Diálogo.

A MULHER E O FEMININO NA LITERATURA JUDAICO-BRASILEIRA: NOVOS DISCURSOS DE GÊNERO EM SALA DE AULA

Rodrigo Felipe Veloso (Unimontes)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir a imagem da mulher escritora judaico-brasileira no século XX e XXI, ou seja, estudam-se as autoras Adriana Armony, Giselda Leirner e Lúcia Aizim, bem como sua criação literária pautada, especialmente, no trato com o gênero feminino, uma vez que as personagens centrais de seus textos são mulheres instituídas em posição marginal e subalterna na sociedade e, nesse aspecto, pretende-se utilizar da teoria antropológica dos ritos de passagem para analisar essa construção liminar do processo ritual, porque os estágios vividos por elas formam a identidade fragmentada do indivíduo que ao tentar se integrar ao contexto sociocultural se vê deslocada, exilada e vivendo uma condição degradante do “judeu errante”. Diante dessas articulações teórico-analíticas do texto literário busca-se aprimorar tal pragmatismo e discussão do comportamento feminino na sociedade e, além disso, a sala de aula será o palco de intervenção desse processo, pois temas como violência contra a mulher, feminicídio e antisemitismo oferecem uma linha de raciocínio que abarca tais narrativas e o diálogo intercultural descortina questões fundamentais que legitimam a voz da mulher em situação marginal. Para tanto, utilizam-se autores como: Berta Waldman (2016; 2019), Regina Igel (1997), Márcio Seligman-Silva (2003; 2005), dentre outros.

Palavras-chave: Literatura Judaico-Brasileira. Escritoras Mulheres. Ritos. Margem. Prática Docente.

A SIGNIFICÂNCIA DO REGISTRO ESCRITO NAS LÍNGUAS DE SINAIS: ADAPTAÇÃO DA COLEÇÃO PEQUENOS CIENTISTAS PARA A ESCRITA DE LÍNGUA DE SINAIS

Rosa Carolina Silva de Gouveia (UFMT)

Claúdio Alves Benassi (UFMT)

Resumo: O estudo “A Significância do Registro Escrito nas Línguas de Sinais: Adaptação da Coleção Pequenos Cientistas para a Escrita de Língua de Sinais” explora o papel do registro escrito na valorização da cultura surda. A questão central é entender como o desenvolvimento histórico e social da escrita de línguas de sinais se relaciona com a preservação cultural e o acesso à informação pela comunidade surda. O objetivo é investigar como o registro escrito pode contribuir para a inclusão e o acesso ao conhecimento científico. A pesquisa qualitativa, com enfoque etnográfico e estudo de caso, examina traduções de livros infantis para a escrita de língua de sinais e inclui entrevistas com surdos para avaliar o conhecimento antes e após o contato com os materiais adaptados. A tradução de um livro da coleção “Pequenos Cientistas” para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) integra o estudo, oferecendo uma base prática para observar a eficácia da escrita de sinais na disseminação de conteúdos educacionais. Com a análise inicial dos sistemas de escrita, foram identificados desafios na aplicação da escrita de sinais em materiais pedagógicos.

Palavras-chave: Língua de Sinais, Escrita de Sinais, Cultura Surda, Inclusão, Tradução.

A SITUAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DO POVO KAIABI/KAWAIWETE, COMUNIDADE AIPORE - MARCELÂNDIA/ MATO GROSSO

Nidia Ferraz Lopes (Unemat)

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)

Resumo: Esta comunicação apresenta uma análise sociolinguística da língua Kaiabi/Kawaiwete na comunidade Aipore, em Marcelândia/MT. O objetivo é descrever a situação de bilinguismo, considerando ideologias, crenças e atitudes linguísticas de 70 moradores do Parque Xingu. Foram registrados aspectos sociolinguísticos, identificadas crenças e atitudes, e oferecidas contribuições para fortalecer a língua Kaiabi, conforme as diretrizes do GT DILI – Brasil. A metodologia incluiu pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com entrevistas e questionários aplicados a 16 informantes de três gerações (crianças, jovens e adultos). Os resultados mostram que, embora sejam bilíngues, os Kaiabi priorizam sua língua, preservando sua essência cultural. Conclui-se que políticas públicas são essenciais para manter as línguas indígenas. A pesquisa seguiu as orientações éticas de protocolo das seguintes instâncias: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e recebeu parecer no: 6.424.198 “Aprovado”. Protocolo adjacente ao CNPq com parecer ad hoc (reservado o sigilo) “Aprovado” à pesquisa. Protocolo na Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) para o ingresso na TI Indígena Aipore por meio do parecer no 5578622 “Aprovado”.

Palavras-chave: sociolinguística, língua indígena Kaiabi, português, bilinguismo, povo Kaiabi/Kawaiwete.

ABORDAGENS MULTISSEMIÓTICAS EM CARTUNS NA SALA DE AULA: ROMEU ZEMA, CAMPOS NETO E BANCO CENTRAL

Arlete Ribeiro Nepomuceno (Unimontes)

Maria Clara Gonçalves Ramos (UFSM)

Vera Lúcia Viana de Paes (SEE/MG)

Samuel Parrela Braga (Unimontes)

Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho (Unimontes)

Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)

Resumo: A efervescência de novas mídias digitais despontou a (re)significação de textos híbridos, emergindo, no contexto propedêutico, intervenções multissemióticas aliadas à historicidade da comunidade escolar (Brasil, 2018). Parte do projeto de pesquisa no APQ-02863-22, A Promoção do Ensino-Aprendizagem da Leitura de Textos Midiáticos Multimodais na Educação Básica, financiado pela Fapemig, cujo tema congrega paisagens semióticas probabilísticas à concretude linguística, objetivamos descrever, analisar e discutir como representações de políticos em cartuns revelam, pela hibridização linguística, posicionamentos semântico-discursivos de cartunistas. Nesta pesquisa qualitativo-interpretativa, por ocasião da homenagem de Romeu Zema, governador mineiro, a Campos Neto, presidente do banco público, em visita ao Banco Central (2024), valemo-nos de 1 cartum do cartunista Renato Aroeira, publicada no jornal Brasil de Fato (2024). Assentamo-nos, analiticamente, na Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday; Hassan, 1989; Halliday; Mat-

thiessen, 2014), entrecortada pela Gramática do Design Visual (Kress; van Leeuwen, 2021; Kress, 2006[1996]; Adami, 2017; Jewitt, 2013), para a qual significados imagéticos são tecidos (extra)linguisticamente. Os resultados apontam que artefatos semióticos são parciais e, por isso, a necessidade de o docente mediar a percepção do discente aos meandros discursivos que estruturam os (não) ditos em gênero multimodais, contribuindo para a formação de indivíduos questionadores. Nessa medida, a aplicabilidade teórico-metodológica de categorias sistêmico- funcionais nas práticas cotidianas do ensino propedêutico.

Palavras-chave: Abordagens multissemióticas. Linguística sistêmico-funcional. Educação básica. Gênero cartum.

AS MÁSCARAS DE AUTOR E LEITOR EM TEXTOS DE APRESENTAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE LP

Anna Clara Souza Fonseca (Unimontes)

Marcela Ribeiro Trindade (Unimontes)

Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)

Resumo: O presente trabalho, filiado a um projeto de iniciação científica, tem como objetivo geral relatar de que modo modalizadores discursivos apreciativos e pragmáticos, em dois textos de *Apresentação* extraídos de livros didáticos de Língua Portuguesa, representam as diferentes imagens de autor e de aluno(leitor em formação); e de modo específico descrever se a estratégia de incluir esses modalizadores contribui para a manifestação da autoria nesse gênero discursivo. Para subsidiar essa análise, partimos do quadro teórico-metodológico dos estudos discursivos, especialmente as contribuições de Bakhtin (2011) sobre autoria e gêneros do discurso, atrelado aos estudos de Koch (2021,2022) e Bronckart (1999) sobre o emprego de modalizadores nos textos, mecanismo discursivo utilizado para evidenciar o ponto de vista de quem escreve. Metodologicamente, esta pesquisa é de natureza qualitativa e interpretativista aplicada a um corpus constituído por dois textos de *Apresentação* extraídos de livros didáticos de Língua Portuguesa do 6o ao 9o ano das editoras FTD e Saraiva - PNLD (2020). Os resultados demonstraram que o emprego de modalizadores discursivos apreciativos e pragmáticos configura, nos textos

de Apresentação, a manifestação da autoria e contribui, com efeito, com a função socio-formativa prevista para esse gênero, que é a de ser um convite à leitura e ao estudo de cada livro apresentado. Em outros termos, a estratégia de empregar esse mecanismo discursivo permitiu às diferentes autoras revelarem as diferentes imagens de autor e de leitor de livros didáticos de Língua Portuguesa da educação básica.

Palavras-chave: Máscaras de autor e de leitor. Modalizadores apreciativos e pragmáticos. Textos de *Apresentação*.

CENTRO DE IDIOMAS UFMT SINOP

Livia Teixeira Oliveira (UFMT)

Rosa Carolina Silva de (UFMT)

Resumo: O projeto de extensão “Centro de Idiomas UFMT Sinop” visou promover o ensino de inglês, francês e Libras para a comunidade em geral, com carga horária de 30 horas e turmas no nível básico. Com foco na inclusão social e no acesso à educação, o projeto ofereceu aulas presenciais ministradas por servidores da UFMT. Destinado a atender a demanda de cursos de idiomas para pessoas de baixa renda e deficientes auditivos, o curso foi estruturado com metodologia expositiva e dialogada, incluindo atividades práticas e avaliação contínua. Além disso, as aulas de Libras foram adaptadas para acolher alunos surdos, promovendo inclusão social e cultural. As turmas contaram com avaliação de desempenho por meio da participação e realização de atividades, e os alunos receberam certificação ao final. O curso foi organizado em níveis básico, intermediário e avançado, com encontros semanais de duas horas. A avaliação do projeto incluiu o número de inscritos e a satisfação dos participantes. Com isso, o projeto contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos, ampliando oportunidades e horizontes culturais.

Palavras-chave: Inclusão. Ensino de idiomas. Educação social.

CONTRIBUIÇÕES DO EDUCADOR PAULO FREIRE PARA O LETRAMENTO LINGUÍSTICO COM A PRÁTICA DOCENTE

Angélica Martins da Silva (IFG)

Resumo: O educador Paulo Freire é um dos pensadores significativos dentro da área da educação e possui contribuições em distintos campos do saber. O objetivo da pesquisa foi analisar as contribuições do educador Paulo Freire para o letramento linguístico com a prática docente. A metodologia do presente trabalho conteve uma abordagem de pesquisa qualitativa, a natureza foi uma pesquisa básica, nos objetivos foi uma pesquisa exploratória, no que se refere aos procedimentos foi uma pesquisa bibliográfica. Foram analisados ao total 15 artigos científicos publicados entre os anos de 2019 a 2024 que abordavam sobre Paulo Freire, letramento linguístico e prática docente. Na análise dos dados coletados dos artigos científicos utilizou-se a Análise de Discurso. Como resultados da pesquisa foi possível comprovar que o letramento linguístico é realizado com a prática docente mediante a produção textual, a escrita compartilhada e a interpretação de textos que possibilitam momentos significativos em sala de aula, permitindo ao educando conter o domínio da linguagem e utilizá-la de forma assertiva. Além disso, dialogando com as perspectivas de Paulo Freire, é averiguado que nesses momentos ocorre a leitura do mundo pelo educando com o incentivo de participação ativa na sociedade, a conscientização reflexiva dos educandos sobre temas atuais e a consideração dos saberes do edu-

cando mediante ao letramento linguístico. Outro aspecto é que Paulo Freire aborda que o letramento linguístico é algo que permite melhorias para além da sala de aula. Conclui-se que há contribuições do educador Paulo Freire para o letramento linguístico com a prática docente conforme é permitido que os educandos serem sujeitos principais no letramento linguístico perante a prática docente realizada pelos educadores.

Palavras-chave: Letramento Linguístico. Paulo Freire. Prática Docente.

DANIEL MUNDURUKU EM SALA DE AULA: CAMINHOS PARA A EFETIVAÇÃO DA LEI No 11.645/08 POR MEIO DA LITERATURA

José Carlos Ribeiro Pereira (UEPB)

Maria Suely da Costa (UEPB)

Resumo: Este trabalho é um recorte de pesquisa em andamento no Mestrado Profissional em Letras, na Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, em Guarabira/PB. Relaciona-se, ainda, à Lei no 11.645/08, que trata do ensino da história e da cultura indígena nas escolas. Em vista disso, materializa-se uma análise da obra *Crônicas Indígenas*, de Daniel Munduruku, com o objetivo de compreender como esse texto literário pode dialogar com a necessidade de se oferecer, na escola, uma proposta de letramento que considere a realidade vivenciada pelos povos originários, rompendo com preconceitos e estereótipos cristalizados ao longo do tempo. Esta pesquisa é de natureza qualitativa-exploratória. Em função disso, recorreremos aos estudos de Graúna, Smith, Cosson, Munduruku, Dorrico, dentre outros. Quanto aos resultados, observa-se que o texto de autoria indígena, permeado por questões ligadas à identidade, à memória e à ancestralidade, contribui para um olhar crítico do leitor, além de reforçar uma escrita que se volta para a vivência e, em sentido amplo, remete à resistência dos Povos Indígenas no Brasil.

Palavras-chave: Literatura Indígena. Letramento Literário. Munduruku.

DIAGNOSTICANDO HÁBITOS DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Vanessa Costa de Melo (Unimontes)

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)

Resumo: Nesta comunicação, apresentam-se os resultados de pesquisa realizada como diagnose do ensino de leitura literária no Ensino Fundamental na Escola Estadual de Boa Vista, Norte de Minas Gerais, Brasil. Foi idealizada a partir da inquietação ao se constatar que alguns alunos desta faixa de ensino gostavam de ler obras literárias enquanto outras apresentavam resistência ou mesmo diziam não gostar. Para isso, foram utilizadas como aporte teórico: obras que abordaram sobre o ensino de leitura a partir do século XVII em que era desconsiderado o processo de compreensão em favor da decodificação; autores que compreendem a leitura como processo de produção de sentido por meio da interação entre os sujeitos da enunciação, sobre o qual a compreensão é de grande relevância e que, por sua vez, só é possível a partir do desenvolvimento do hábito de leitura, além de tratarem da relevância do incentivo à leitura literária na escola, apresentarem metodologias que podem agregar à experiência do professor nesse sentido e ressaltarem a importância deste como mediador do incentivo à leitura. Por esta razão, a metodologia empregada foi a bibliográfica e também a quantitativa, esta sob a qual foi aplicado um questionário diagnóstico com 12 questões que investigaram os hábitos de leitura de to-

dos os 67 alunos dos Anos Finais da referida escola. A análise dos resultados evidenciou a relevância do trabalho da escola e da família no processo de incentivo à leitura literária e destacou alguns aspectos que precisam ser priorizados pela escola, como os relacionados à decodificação, fluência e compreensão leitora, habilidades indispensáveis para a formação de leitores competentes, urgentes para a vivência em sociedade atualmente.

Palavras-chave: Leitura. Hábito de leitura. Compreensão.

DIAGNÓSTICO DO NÍVEL DE ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS POR MEIO DE PRODUÇÃO DE ESCRITA ESPONTÂNEA

Analice Viviane Ferreira dos Anjos (Unimontes)

Maria do Socorro Vieira Coelho

Gilvan Mateus Soares (UAB)

Resumo: Este resumo tem como objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa “Ortografia e Ensino: problemas de escrita e propostas de atividades para alunos do Ensino Fundamental Anos Finais”, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras. O estudo é organizado em duas etapas: Diagnóstica e Proposta de Prática de Ensino, em elaboração. A primeira fase foi realizada em 2023 e investigou e analisou as habilidades de escrita alfabética e ortográfica dos alunos do 6º ano 2 do Ensino Fundamental Anos Finais, da Escola Estadual Monsenhor Gustavo, localizada em Montes Claros – Minas Gerais. Com o intuito de atingir os objetivos de diagnosticar o nível de escrita e de práticas de letramento dos alunos, analisar os conhecimentos linguísticos de escrita dos estudantes e categorizá-los, a coleta de dados foi realizada por meio de atividades de escrita, entre elas, uma produção de escrita espontânea do gênero Aventura. Fundamentamos este trabalho nos estudos de autores que discutem o tema por meio das teorias da Fonética, Fonologia, Alfabetização e letramento, Ortografia e Sociolinguística Educacional, como Roberto (2016), Soares (2020; 2022), Cagliari (1998; 2009), Moraes (2010; 2022) e Bor-

toni-Ricardo (2005). Ademais, recorreremos aos documentos oficiais que regulamentam o ensino na Educação Básica e o desenvolvimento de competências e habilidades de escrita no Ensino Fundamental: a Base Nacional Comum Curricular (2018) e o Currículo Referência de Minas Gerais (2018). A aprovação desta pesquisa se deu pela Plataforma Brasil por meio do Parecer No 6.415.942, de 09 de outubro de 2023. A análise dos dados revelou as dificuldades de escrita dos alunos, ocasionadas pelas relações de irregularidades fonografêmicas e pela complexidade do sistema de escrita do português. Os resultados subsidiarão a elaboração e desenvolvimento de uma proposta de pedagógica de ensino, voltada para a consolidação da escrita ortográfica de alunos do Ensino Fundamental anos Finais.

Palavras-chave: Alfabetização. Processos Fonológicos. Escrita ortográfica.

DIÁLOGOS SOBRE TEMAS FRATURANTES EM SALA DE AULA A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS COM FANFICS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ioneide Ferreira Carneiro (UERN)
Marcos Nonato de Oliveira (UERN)

Resumo: No ambiente escolar, as experiências de professores e alunos devem se fazer presentes visando a melhoria dos resultados educacionais. Sendo assim, é importante que a sala de aula seja um ambiente de experimentação (Placides; Costa, 2021) e de diálogos que promovam reflexões e criticidade. É notável que temas considerados polêmicos ou fraturantes (Ramos; Vernon, 2015) refletem situações reais delicadas (Oliveira, 2024), como sexo, morte, racismo, depressão, homofobia. Tais temas são facilmente encontrados nas fanfics literárias. Por representarem uma forma de arte que geralmente aborda assuntos humanos e sensíveis, as fanfics podem ser grandes aliadas na construção de novos aprendizados. Ler fanfics sobre temas fraturantes e promover diálogos sobre esses temas no contexto escolar torna-se uma necessidade, permite ao leitor experimentar situações de outrem (empatia) ou até mesmo já experienciadas por ele (autorreconhecimento), e isso traz novas reflexões e aproximação com o texto literário (Vargas, 2005). Portanto, o presente estudo tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura acerca da importância dos diálogos sobre temas fraturantes em salas do Ensino Médio por meio de experiências com fanfics. No tocante à abordagem metodológica, o estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica de caráter exploratório (Gil, 2002). O aporte teórico

baseia-se em Ramos e Vernon (2015), Oliveira (2024), Gama-Khalil, Borges e Oliveira-Igu-
ma (2022) sobre temas fraturantes; Dewey (1979), Miccoli (2014), Rocha (2011), Couto e
Oliveira (2020), Placides e Costa (2021) sobre experiências; Alves (2014), Cavalcanti (2010),
Lévy (2007), Neves (2012), Almeida (2023) e Vargas (2015) sobre fanfics. Pretendemos,
com a pesquisa, despertar o interesse de professores e pesquisadores sobre a relevância
e o cuidado desses diálogos em sala de aula e contribuir para uma educação literária mais
significativa e colaborativa no Ensino Médio.

Palavras-chave: Experiências. Fanfics. Diálogos. Temas fraturantes.

EDUCAÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE: O PAPEL DO LETRAMENTO LITERÁRIO EM COMUNIDADES NEGRAS

Sandra Alves da Silva (Universidade Estadual de Montes Claros)

Resumo: Este artigo tem como objetivo investigar, a partir de uma abordagem bibliográfica e documental, o papel do letramento literário na prática docente em comunidades negras, com foco em como a literatura pode atuar como ferramenta de empoderamento e valorização cultural. Para fundamentar essa análise, são utilizadas as contribuições teóricas de Paulo Freire sobre a educação crítica e transformadora, bem como as discussões de Rildo Cosson sobre letramento literário e sua função na formação cultural dos alunos. Em diálogo com autores como Nilma Lino Gomes e Sueli Carneiro, este estudo aborda a importância da educação antirracista e da literatura afro-brasileira na construção identitária e na valorização da autoestima dos estudantes negros. A pesquisa também utiliza como base documentos e políticas educacionais voltadas à inclusão de conteúdos afro-brasileiros no currículo escolar, analisando os benefícios da incorporação de narrativas negras como recurso pedagógico para promover uma visão crítica sobre questões sociais e raciais. Como resultado, o estudo aponta que práticas de letramento literário que integram obras de autores negros podem ampliar o engajamento dos estudantes e fomentar um ambiente de ensino mais representativo e inclusivo. Conclui-se que a inclusão de lite-

ratura negra no ensino é essencial para fortalecer a identidade e a autoestima dos alunos negros, sendo fundamental a implementação de políticas educacionais que incentivem a adoção de currículos diversificados e culturalmente relevantes.

Palavras-chave: Letramento literário. Educação em comunidades negras. Literatura afro-brasileira.

ESCOLHAS LEXICAIS PARA A PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM ENUNCIADOS DO CASO KLARA CASTANHO

Fernanda Souza Santana (Unimontes)

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)

Resumo: A Análise do Discurso Crítica (ADC) define-se como abordagem teórica e metodológica que estuda a linguagem como prática social e as ideologias que a sustentam. Nesse viés, este trabalho estuda o processo da produção de sentidos, considerando as escolhas lexicais feitas para os enunciados dos quais emergem os discursos de que afloram as esferas jurídica, política, midiática e religiosa. Tal estudo ancorou-se nas bases teóricas da ADC e no estudo do Léxico, com foco principal nas escolhas lexicais. A análise se concentrou no discurso da vítima, a atriz Klara Castanho, e no do público sobre um evento ocorrido em 2022, envolvendo estupro, aborto e adoção, levando em conta o contexto, as ideologias e a Lei. Levantou-se a hipótese de que há diferenças de escolha lexical nos discursos legal, midiático, jornalístico, religioso, no do movimento de mulheres e no do público, que revelam ideologias favoráveis ou contrárias ao caso em questão. Para comprová-la, definiu-se como objetivo analisar o léxico nos referidos discursos. Para isso, a metodologia utilizada incluiu as pesquisas bibliográfica, documental, qualitativa e a pesquisa-ação, para qual, constituíram-se dois corpora das narrativas faladas e das escritas sobre o fato. Construiu-se a amostra com dados obtidos de plataformas como o

Instagram, Facebook, YouTube e o Twitter. Analisaram-se 29 lexias em 125 ocorrências. Concluiu-se que há diferenças nos discursos midiático/sociais proferidos sobre o acontecimento, nos quais se detectou a existência de um léxico próprio e ideologicamente construído, para cada um dos discursos das esferas analisadas.

Palavras-chave: Análise do discurso crítica. Léxico. Escolhas lexicais. Klara Castanho.

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DO LETRAMENTO ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO LPT ACADÊMICO

Érika Gomes Freitas (UFPI)

Joelyne Alves de Oliveira (UFPI)

Cleydson Wendel Nunes de Souza (UFPI)

José Ribamar Lopes Batista Júnior (UFPI)

Resumo: O domínio da leitura e escrita científica é considerado um fator fundamental na promoção de oportunidades no meio acadêmico. No entanto, ao ingressarem na universidade, muitos estudantes apresentam dificuldades nas práticas de letramentos acadêmicos. Nesse sentido, os estudos voltados a esses letramentos buscaram analisar as causas dessas limitações, para, assim, minimizar tais efeitos. Diante desse contexto, o Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/ CNPq) do Colégio Técnico de Floriano (CTF/ UFPI), desenvolve atividades extensionistas com o intuito de diminuir as dificuldades relacionadas às práticas de letramento, a partir da realização de cursos on-line, cursos de curta duração e eventos acadêmicos, baseados nos pressupostos teóricos de Lea e Street (1998) e Fischer (2007, 2010). Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar os cursos on-line como iniciativas de fortalecimento dessas habilidades de leitura e escrita acadêmica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, dos cursos on-line: a) Organizando o pensamento: os passos de um projeto de pesquisa; b) “Tire

esse texto da gaveta”: os percursos da escrita de um artigo científico; e c) “Eu nem sei por onde começar”: a escrita do TCC, realizados entre 2023 e 2024. Os resultados apontam que as ações ofertadas pelo LPT Acadêmico colaboram com o processo de ensino e aprendizagem à medida que se utiliza dos recursos didáticos por meio das tecnologias digitais. Além disso, o interesse e a participação das/os acadêmicas/os nas ações desenvolvidas, demonstram que estratégias voltadas para o processo de letramento acadêmico são essenciais para reduzir as dificuldades e ampliar o conhecimento e domínio sobre a leitura e escrita acadêmica.

Palavras-chave: Letramentos Acadêmicos; Leitura; Escrita; Processo ensino-aprendizagem.

ESTUDO DA CONJUNÇÃO ADVERSATIVA 'MAS' NO PORTUGUÊS FALADO EM MINAS GERAIS

Thaynara Jorge Ribeiro (Unimontes)

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)

Resumo: A pesquisa realizada tomou como objeto de estudo a conjunção mas adversativa, considerada padrão, e outra forma a ela correspondente, mais, considerada uma variante no português brasileiro falado por professores com escolaridade superior e pós-graduação stricto sensu, e atuam na área de Letras em uma instituição pública de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais, com o arcabouço teórico-metodológico da sociolinguística laboviana e, como hipóteses: a) que a realização da conjunção adversativa mas ~ mais, no PB mineiro, é um caso de variação linguística. Ou seja, a conjunção adversativa mas se realiza como mas e também como forma inovadora mais, sem, contudo, alterar o sentido; b) trata-se de um processo de paronímia presente no uso da conjunção adversativa mas no PB de MG; c) que a forma adversativa padrão seria a de maior ocorrência no corpus, dado o alto grau de escolaridade dos participantes, e, obviamente, e da produção de um discurso mais monitorado. Estabeleceu-se como objetivo geral: estudar a alternância da conjunção adversativa mas e sua variante mais no PB falado por professores com escolaridade superior e pós-graduação stricto sensu, e atuam na área de Letras em uma instituição pública de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais. E como objetivos específicos: a) descrever o uso do mas na língua portuguesa se-

gundo a norma padrão, b) mostrar o uso do mais no português falado pelos professores selecionados com o perfil descrito no objetivo geral, c) comparar se há diferença entre os selecionados homens e mulheres, no tocante ao uso das formas adversativas mas e mais, d) verificar se o fator idade influencia na realização das variantes mas e mais, e) testar as duas hipóteses elaboradas para a pesquisa. Os dados foram coletados no ano 2023, na plataforma de compartilhamento de vídeos intitulada YouTube, em que a exposição do discurso refere-se a conferências, entrevistas e palestras. São 06 participantes da pesquisa distribuídos em 03 grupos etários, com 02 participantes de cada grupo, sendo 01 masculino e 01 feminino: Grupo I: 18 a 39 anos [01f + 01m = 02], Grupo II: 40 a 61 anos. [01f + 01m = 02], e Grupo III (62 acima). [01f + 01m = 02]. Obtivemos como resultado um total de 417 ocorrências, em que 49 (11,75%) foram o uso do mas/mas, enquanto o uso do mas/mas predominou com 368 (88,27%) ocorrências, com esses resultados fica claro que os participantes possuem o hábito de utilizarem sempre a forma mais em suas falas, mesmo estando em contextos formais.

Palavras-chave: Morfologia. Variação linguística. Conjunção adversativa “mas”.

ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE FALA E ESCRITA EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Paulina Borges da Silva Santos (Unimontes)

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)

Resumo: A relação entre teoria e prática pedagógica transforma a realidade escolar e promove avanços na competência escrita, refletindo positivamente no contexto educacional. Dessa maneira, este estudo, desenvolvido na Escola Estadual João Alves dos Santos, em Varzelândia, Minas Gerais, visa investigar e analisar a interferência de traços da fala nas produções escritas de alunos do 8o ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Esse problema pode decorrer de aspectos linguísticos resultantes da variação linguística presentes na fala, que se refletem na escrita. Assim, por meio da pesquisa-ação, pretendeu-se atingir os objetivos específicos deste trabalho, sendo eles: a) diagnosticar a influência de traços da fala na escrita dos alunos; b) categorizar as ocorrências desses traços conforme fatores linguísticos e processos fonológicos; c) propor práticas pedagógicas voltadas para a produção e reescrita textual, visando melhorar a proficiência escrita. Para isso, dividiu-se a pesquisa em duas etapas: Diagnóstica e Proposta de Práticas de Ensino. Na etapa Diagnóstica, investigou-se a influência da fala dos alunos no processo de escrita; na etapa subsequente, em elaboração, propõem-se o desenvolvimento de oficinas didáticas, baseadas nas dificuldades detectadas, com o intuito de promover uma melhor compreensão dos fenômenos linguísticos, por parte dos alunos, de modo que reconheçam as varia-

ções próprias da fala que devem ser evitadas na escrita formal. Este fundamentou-se nas teorias da Fonética, Fonologia e da Sociolinguística Educacional. Para atender às exigências éticas, esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros, sob o Parecer N.º 6.707.366 de 17 de março de 2024. Os resultados parciais indicam que a prática de escrita, reescrita e análise das próprias produções auxilia os alunos a identificar e minimizar a interferência de traços da fala na escrita.

Palavras-chave: Fala. Escrita. Fenômenos fonológicos. Proposta de prática de ensino.

ESTUDO DISCURSIVO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA SOB A TRÍADE CONCEITUAL DE CONVERGÊNCIA, INSURGÊNCIA E DIVERGÊNCIA: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Ma. Quézia Mary da Silva Reis (UFMT)

Orientador: Profo Dr. Claudio Alves Benassi (UFMT)

Resumo: Este artigo explora práticas de ensino de leitura literária a partir de uma análise discursiva baseada na tríade conceitual de convergência, insurgência e divergência. Consideramos, nesse estudo, portanto, a linguagem como um processo de construção e de produção de sentidos. A partir dessa perspectiva teórica, busca-se compreender como essas práticas se articulam e como influenciam a formação do leitor literário, destacando abordagens que ora promovem a harmonização com o cânone literário (convergência), ora incentivam a resistência e contestação de normas estabelecidas (insurgência) e, por vezes, estimulam a multiplicidade de interpretações e sentidos (divergência). A pesquisa objetivou na identificação em trabalhos acadêmicos finalizados (teses e dissertações) sobre a formação do leitor literário nos anos finais do ensino fundamental, a presença dos aspectos conceituais da tríade filosófica proposta por Benassi (2014) e utilizá-los como critérios para uma análise discursiva. Com isso, a realização deste trabalho seguiu as etapas de identificação da presença da tríade conceitual em teses e dissertações sobre a formação do leitor literário nos anos finais do ensino fundamental. Além disso, aplicou-se a tríade conceitual filosófica proposta por Benassi (2014) como critério para a análise

discursiva, buscando, por meio dessa análise triádica, contribuições significativas para uma atuação divergente do professor na formação de leitores literários. A análise oferece uma visão crítica sobre as implicações pedagógicas e culturais dessas práticas, propondo reflexões para uma formação leitora mais plural e dinâmica.

ESTUDO DO VOCABULÁRIO DO PEQUI EM JAPONVAR – MINAS GERAIS

Micaélica Souza Barbosa (Unimontes)

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)

Resumo: O seguinte trabalho apresenta o estudo do vocabulário do ‘pequi’ no município de Japonvar, Minas Gerais, propondo uma discussão das influências da atividade cultural do pequi no léxico dos moradores dessa região. Para elaboração desta pesquisa, são utilizados material de fala, dicionários de língua portuguesa e bibliografia relacionada à área. Os objetivos específicos deste estudo são: a) apontar as lexias que refletem a cultura do pequi em Japonvar; b) listar lexias do pequi ainda não dicionarizadas; c) apontar os significados das lexias já registradas nos dicionários de língua portuguesa; d) mostrar a correspondência entre lexias do fruto pequi acatadas pela área científica e seu uso pela comunidade; e) demonstrar em que medida o léxico de uma comunidade extrativista do pequi retrata a realidade cultural desse povo; f) elaborar um glossário com as lexias identificadas e compiladas. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos e metodológicos da Geografia Linguística, Lexicologia, Lexicografia, Sociolinguística e aborda a temática que trata da relação entre língua e cultura. Com base na proposta metodológica laboviana e da geografia linguística, elaborou-se e aplicou-se um questionário específico para o campo lexical pesquisado, o pequi, a 12 informantes japovarenses, considerando as faixas etárias jovem, adulta e idosa. Após a coleta de dados realizada por meio de

gravações individuais em pesquisa de campo, procedeu-se ao trabalho de transcrição, sistematização, análise quantitativa e qualitativa do corpus. Os resultados revelaram um vocabulário do pequi usado cotidianamente pelos moradores de Japonvar, bem como o seu reflexo nos aspectos históricos, econômicos, sociais e culturais da região.

Palavras-chave: Vocabulário. Cultura. Pequi. Japonvar.

ETNOGRAFANDO SABERES CULTURAIS MUNDURUKU: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA KRIXI BAROMPÔ

Daniella Corrêa Alvarenga (Unemat)

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes/Unemat)

Resumo: Este texto insere-se na relação educação e cultura, e seu principal objetivo analisar aspectos de diálogos interculturais entre saberes e práticas culturais do Povo Munduruku e a Escola de Educação Básica Indígena Krixí Barompô no contexto de sua aldeia, no Território Indígena Apiaká-Kayabi, no município de Juara, Mato Grosso. Os pressupostos da Sociolinguística e suas vertentes deram suporte ao quadro teórico com estudos sobre contato entre línguas, sobre plurilinguismo e Sociolinguística Educacional orientados pelo contexto plurilíngue, e vislumbrando a escola como espaço de discussões sociolinguísticas. A metodologia incluiu as pesquisas bibliográfica, documental, etnográfica e de campo. A abordagem qualitativa possibilitou a elaboração de uma análise desses saberes e práticas, bem como da dinâmica escolar com seus falantes bilíngues. A pesquisa qualitativa auxiliou ainda a ampliar o conhecimento acerca da comunidade indígena em questão e de procedimentos para preservar e revitalizar sua língua. Os resultados apontaram a necessidade da garantia do direito do ensino da língua portuguesa e da língua materna Munduruku, sempre na observância das especificidades desse povo e do plurilinguismo,

mostrando que os saberes culturais estão preservados e inseridos no desenho curricular de sua escola diversificada, valorizando a língua Munduruku.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena. Interculturalidade. Línguas em contato. Povo Munduruku.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMPACTO DOS EVENTOS ACADÊMICOS NA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO ACADÊMICO

Rawane Soares Santos (UFPI)

Isaias Gabriel Piauilino Cipriano de Sá (CTF/UFPI)

José Ribamar Lopes Batista Júnior (CTF/UFPI)

Resumo: As discussões sobre letramentos acadêmicos no ensino superior ampliaram-se consideravelmente nos últimos anos, visto que, frequentemente, os estudantes ingressantes na graduação relatam dificuldades para adequarem-se às práticas de leitura e escrita requeridas pelo ambiente acadêmico. A partir desse problema, o Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CTF) desenvolveu o LPT Acadêmico, projeto extensionista que busca minimizar essas dificuldades através da promoção de ações e atividades de extensão. Nesse sentido, apresentaremos os eventos acadêmicos e cursos de curta duração desenvolvidos. Apoiamo-nos nos pressupostos teóricos de Soares (2012), Mortatti (2000) e outros. Os resultados indicam que as ações desenvolvidas viabilizam a aquisição do letramento acadêmico, que juntamente dos recursos on-line, auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Por fim, conclui-se que o LPT Acadêmico, destaca-se como mediador no que tange à difusão dos letramentos acadêmicos e execução das práticas de leitura e escrita acadêmica no contexto universitário.

Palavras-chave: Letramento acadêmico. Extensão universitária. Eventos acadêmicos.

FORMAÇÃO DE DOCENTES MEDIADORES DE LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA UTILIZAÇÃO DO KIT FORMALITERA

Marissol Ferreira Batista Cavalcanti

Resumo: O ambiente escolar constitui um espaço privilegiado para a mediação da leitura literária, configurando-se, para muitas crianças e jovens em processo de escolarização, como uma via efetiva de aproximação entre leitor e livro (Rocatelli, 2019). Considera-se, portanto, que o fomento à leitura literária deve ser acompanhado de práticas mediadas, sobretudo porque a ausência de formação específica em mediação é um dos fatores que dificultam o desenvolvimento de experiências leitoras com crianças do Ensino Fundamental I (Cavalcanti, 2023). Nesse contexto, o presente estudo, vinculado à linha de pesquisa 3, Linguagem, Ensino e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, com apoio da CAPES, tem por objetivo analisar o jogo *FormaLitera* como recurso de gamificação para a formação de docentes mediadores de leitura literária. O jogo, composto por um boneco padrão, acessórios e cartas de desafios literários, propõe atividades dedutivas que permitem aos participantes construir conhecimentos sobre personagens, autores e elementos da literatura enquanto vivenciam uma experiência lúdica (Cavalcanti, 2023). A pesquisa, de caráter ação, foi realizada em duas instituições privadas de educação básica de Uberlândia (MG), com docentes regem-

tes do Ensino Fundamental I. A coleta de dados ocorreu em três etapas: 1- entrevistas individuais; 2- aplicação de questionário via Google Forms; e 3- sessão de gamificação com uso do kit FormaLitera, acompanhada de registro em diário de bordo e feedback dos participantes. Os dados foram analisados qualitativamente, fundamentados em referenciais sobre gamificação (Huizinga, 2019; Leffa, 2014, 2020; Souza, 2020, 2022), letramento literário (Cosson, 2020, 2021) e mediação da leitura (Colomer, 2007, 2017; Bajour, 2012, 2023; Petit, 2009, 2010, 2013, 2019; Rezende, 2013, 2022; Dalvi, 2018), além das concepções de linguagem e dialogismo de Bakhtin/Volochinov e comentadores (Brait, 2009, 2010; Fiorin, 2022; Faraco, 2009). Espera-se que os resultados contribuam para uma compreensão crítica das potencialidades e desafios do uso do FormaLitera na formação docente, apontando caminhos para o fortalecimento da mediação de leitura literária no contexto escolar.

Palavras-chave: mediadores de leitura; letramento literário; formação docente; gamificação.

GARIMPANDO ASPECTOS DA LÍNGUA INDÍGENA XACRIABÁ EM PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS

Tatiane Rodrigues Cardoso (Unimontes)

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)

Resumo: A presente pesquisa tem como objeto de estudo a língua Indígena Xacriabá do povo Xacriabá em Januária, Minas Gerais. Portanto, o objetivo é inventariar as pesquisas realizadas acerca da língua indígena Xacriabá, para verificar registros de aspectos linguísticos dessa língua, ainda que no território os indígenas não a utilizam mais. Acredita-se que a língua Xacriabá ainda registrada na memória de muitos indígenas anciãos e pode ser reconstituída. A escolha desse tema justifica-se principalmente pelo fato de que são poucas as pesquisas em que se dedicam ao estudo das línguas indígenas na região, embora tenhamos como vizinho o território indígena Xacriabá, justifica-se também pela necessidade de registrar e divulgar o patrimônio linguístico do Xacriabá que vem sendo reconstituído por meio dos resultados e pesquisas dos próprios indígenas nos cursos de Formação Intercultural para Educadores Indígenas da Universidade Federal de Minas Gerais. A metodologia utilizada foi a bibliográfica e documental por meio de pesquisas de palavras em vocabulários da língua Xacriabá, em artigos, dissertações e teses. A análise dos dados foi feita a partir da organização de uma relação de vocábulos encontrados nas pesquisas, permitindo concluir que existem traços vocabulários permanentes na memória do povo Xacriabá.

Palavras-Chave: Akwê- Xacriabá; Povo indígena, Língua indígena. Januária.

GÊNERO CAPA DE REVISTA COMO INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE À LUZ DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

Caroline Araújo Larrañaga (UFMS)

Maria Clara Gonçalves Ramos (UFMS)

Naura Letícia Nascimento Coelho (UFMS)

Resumo: Os gêneros textuais permeiam o cotidiano das pessoas e medeiam interações com diferentes temáticas, o que pressupõe a interconexão entre linguagem e contexto social. Nesse sentido, focalizamos, neste trabalho, a descrição e a análise dos recursos visuais de um exemplar do gênero capa de revista, especificamente, em uma edição do periódico Isto é, veiculado em 2013, com o intuito de avaliar a pertinência de incluir a análise de imagens em propostas de ensino de línguas voltadas à educação básica. O tema central da publicação volta-se à discussão acerca da maioridade penal, contendo, na capa, a antecipação do assunto de destaque a ser explorado no interior da revista. Desse modo, o objetivo deste trabalho é apresentar uma análise da capa da revista com o fito de compreender como os recursos imagéticos são articulados para a construção do arranjo da imagem e na promoção da interação com o leitor e a potencial persuasão acerca de temas sociais relevantes na atualidade. Para tanto, baseamos nossa análise nas metafunções representacional, interativa e composicional da Gramática do Design Visual (Kress; van Leeuwen, 1996; 2006; 2021), como um aporte teórico capaz de subsidiar uma leitura sis-

temática do texto imagético e potencializar a construção de diferentes significados, o que pode fomentar, na escola, o desenvolvimento do letramento visual. A metodologia adotada trata-se de estudo de caso (Fonseca, 2002), de abordagem qualitativa (Chizzotti, 2003), a qual utiliza as categorias supracitadas na tentativa de compreender as especificidades do objeto em estudo. Por fim, resultados iniciais apontam que a capa de revista analisada apresenta um arranjo visual que articula elementos imagéticos na tentativa de impactar o leitor e persuadi-lo a construir uma opinião diante da temática em voga. Ademais, concluímos que um trabalho sistematizado com imagens pode potencializar o desenvolvimento da criticidade de estudantes da educação básica.

Palavras-chave: Gênero Capa de Revista. Análise de Imagem. Gramática do Design Visual. Ensino de Línguas.

IDENTIDADE E ESCRITA: A AUTORIA EM REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM PELA ANÁLISE FOUCAULTIANA

Anna Clara Souza Fonseca (Unimontes)

Marcela Ribeiro Trindade (Unimontes)

Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo geral analisar como se revela a função-autor, por meio das quatro categorias foucaultianas, em redações nota mil do Enem e, como objetivo específico, verificar como a presença dessas podem revelar indícios de autoria. Partiu-se, portanto, do quadro teórico-metodológico dos estudos discursivos e textuais, com as contribuições de Foucault (2009), Butturi Junior (2016) e Pires e Lima (2020) sobre função-autor, as noções de autoria e gênero do discurso de Bakhtin (2011) e os indícios de autoria em Possenti (2002). Metodologicamente, caracteriza-se esta pesquisa como bibliográfica, qualitativa e interpretativista, aplicada a um corpus de uma redação nota mil do Enem, edição 2022, extraída do site G1. Na conclusão, defende-se que o nome do autor se torna tão importante quanto sua escrita, contrariando os instrumentos de divulgação social (mídia, escolas, etc.) na transmissão/reprodução de redações nota mil como “modelos”, desconsiderando a subjetividade e pessoalidade no texto; marcas constitutivas da função-autor.

Palavras-chave: Subjetividade. Redação Nota Mil. Função-Autor.

IDENTIDADE E PATRIMÔNIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: VALORIZANDO A HERANÇA AFRO EM MONTES CLAROS

Paula Cristina Mendes de Alquimim (Unimontes)

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)

Resumo: Nesta comunicação, apresentam-se os resultados parciais da pesquisa sobre a memória afro-brasileira no município de Montes Claros, Minas Gerais, evidenciando sua importância para a identidade e o patrimônio cultural. A pesquisa, realizada em parceria com alunos do 9º ano da Escola Estadual Dona Quita Pereira, objetiva preservar essa memória e integrar atividades de leitura e escrita, baseadas em relatos orais e práticas de educação patrimonial nas aulas de Língua Portuguesa. A abordagem adotada é interdisciplinar e transversal, alinhada com a legislação brasileira sobre o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas e com as diretrizes curriculares, buscando preencher lacunas de conhecimento e fomentar uma educação inclusiva e antirracista. A metodologia da pesquisa segue as seguintes categorizações: básica, prática, empírica, primária, qualitativa e descritiva. Serão utilizados três métodos complementares: pesquisa bibliográfica, de campo e documental para investigar a memória afro-brasileira na cidade. O estudo é embasado em autores que discutem os gêneros discursivos textuais, o patrimônio cultural, a diáspora africana no Brasil, a memória coletiva e o silenciamento histórico. A diagnose foi realizada por meio de um questionário dividido em: dados do aluno, conhecimentos so-

bre o patrimônio histórico-cultural e a cultura e história afro-brasileira. A coleta de dados mostrou que a maioria dos alunos (89%) é natural da cidade, indicando uma representação significativa da comunidade local. Os resultados parciais apontam que os estudantes têm uma compreensão variada e, em alguns casos, limitada sobre o patrimônio histórico. A maioria dos alunos (71%) não demonstrou conhecimento sobre locais históricos em Montes Claros relacionados à cultura e história afro-brasileira e nenhum estudante apontou o espaço geográfico foco das narrativas, o que justifica o estudo.

Palavras-chave: Patrimônio cultural. Memória afro-brasileira. Relatos orais.

INTERVENÇÕES SOCIOSSEMIÓTICAS NO COMBATE À CRIMINALIDADE EM CONTEXTO ESCOLAR À LUZ DA SÉRIE “IRMANDADE”

Vera Lúcia Viana de Paes (SEE/MG)

Arlete Ribeiro Nepomuceno (Unimontes)

Maria Clara Gonçalves Ramos (UFSM)

Samuel Parrela Braga (Unimontes)

Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho (Unimontes)

Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)

Resumo: Em contraste com o preâmbulo constitucional brasileiro, embora a garantia do bem-estar social figure como um dos fundamentos que regem uma estrutura societal republicana, o aumento da criminalidade desvela incongruências aos ideais positivistas. Na consideração da escola como promotora da civilidade e cidadania (Brasil, 2018), neste trabalho, fruto do projeto de pesquisa no APQ-02863-22, A Promoção do Ensino-Aprendizagem da Leitura de Textos Midiáticos Multimodais na Educação Básica, financiado pela Fapemig, objetivamos descrever, analisar e discutir como, via léxico-gramática visual, o gênero série critica e (des)contrói narrativas reportadas à criminalidade em sistemas penitenciários brasileiros. Assim, selecionamos a capa da primeira temporada da série Irmandade (2019), alocada no streaming Netflix, cujo tema perpassa pelo desnudamento de causas e consequências da formação de facções criminosas, responsáveis por inibir a

ética e a justiça nas práticas sociais. A análise, sob um viés teórico- metodológico, anco-
ra-se no entrecruzar de modos semióticos da Linguística Sistêmico- Funcional (Halliday;
Hassan, 1989; Halliday; Matthiessen, 2014), sobrelevando a Gramática do Design Visual
(Kress; van Leeuwen, 2021; Kress, 2006[1996]), para a qual semioses imagéticas são explo-
radas por significados representacionais, interativos e composicionais, com proeminência
à plurissignificação verbo-visual (Adami, 2017; Jewitt, 2013). Concluimos que a articulação
de gêneros multissemióticos na sala de aula, com temáticas marcadas por críticas sociais,
favorece a aproximação do professor às experiências por que passa o entorno escolar,
oportunizando a sensação de pertencimento por parte do aluno nas discussões propos-
tas. Isso, especialmente, em contextos geográfico-sociais marginalizados de instituições
de ensino que vivem à margem nos centros urbanos, na busca por despertar nos alunos o
desejo de transformação da realidade, por uma leitura híbrida e desconstruída do mundo.

Palavras-chave: Sociossemiótica. Linguística Sistêmico-Funcional. Contexto escolar. Cri-
minalidade. Gênero série.

LEITURA E ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL: CRENÇAS E IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DOS CONTOS DE CONCEIÇÃO EVARISTO (REVISÃO DE LITERATURA)

Maria Faustino de Araújo UERN

Marcos Nonato de Oliveira UERN

Resumo: A leitura e a escrita configuram um desafio nas atividades de letramento literário, talvez pela necessidade de novas perspectivas, como as metodologias ativas (Moran, 2015), ou talvez porque realizar tais práticas exija um estímulo e uma sequência organizada previamente, (Cosson, 2016). Partimos desse princípio para o questionamento que norteia esta pesquisa de revisão de literatura: Como desenvolver autonomia e criticidade através das práticas de leitura e escrita? Para responder a essa inquietação nos apropriamos das proposições de Freire (1989) nas quais relaciona a leitura das palavras com a “leitura de mundo” e de Candido (2011) que considera a Literatura um direito fundamental, como a “quota de humanidade necessária”. Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo analisar as variadas práticas leitoras como instrumento de desenvolvimento do senso crítico e estímulo ao posicionamento dos leitores ainda inexperientes, diante dos diversos temas de relevância social. Entendemos como temas relevantes aqueles que aguçam o interesse pela identificação, ativam as vivências e que fazem com que se questione o estar no mundo (Oliveira, 2011). A esse propósito, Evaristo (2018), em seus

contos, apresenta uma discussão. Destacamos como proposta de pesquisa a análise da obra Olhos d'água, uma leitura que dialoga bem com a inferência de Freire (1996) sobre estar no mudo de forma não acomodada, onde a escola, em suas práticas de letramento, assume este papel de impulsionar a ação. A esse respeito Antunes (2003) discorre sobre os diversos fatores que influenciam a eficácia da ação da escola. E esses fatores são os mesmos que a obra ilustra, os quais Duarte (2020) nos apresenta como escrevivências. Destaca-se ainda a influência das crenças dos estudantes, que, segundo Barcelos (2011), são construídas através das experiências em sociedade. E esse todo é o que constitui nossa motivação e desafio a um só tempo.

Palavras-chave: práticas; leitura; escrita; escrevivências; crenças.

LEITURA MULTIMODAL: UMA PERSPECTIVA PRÁTICA

Maria de Lourdes Guimarães de carvalho

Arlete Ribeiro Nepomuceno

Maria Cristina Ruas de Abreu Maia

Vera Lúcia Viana Paes

Maria Clara Gonçalves Ramos

Resumo: Trabalho situado no âmbito do Projeto de Pesquisa “A Promoção do Ensino-Aprendizagem da Leitura de Textos Midiáticos Multimodais na Educação Básica” que tem, entre outros objetivos, o de divulgar material didático-pedagógico voltado a professores da educação básica. Responde quais aspectos multimodais devem ser considerados na leitura de duas tirinhas da Turma da Mônica “Um amiguinho diferente de (Souza, 2019). Justificado por ter como objetivo disponibilizar uma atividade didática que proporcionará o envolvimento de alunos da educação básica com práticas de leitura de gêneros multimodais, tão presentes na sociedade, e cuja temática aborda inclusão social. É de cunho qualitativo-interpretativo e o corpus constituído por duas tirinhas que abordam a inclusão social de pessoas com transtorno de espectro autista. Teoricamente fundamentado nos pressupostos da Semiótica Social que vê a língua como parte integrante de um contexto sociocultural no qual a cultura é produto de um processo de construção, e, na perspectiva multimodal da Gramática do Design Visual, (Kress; Van Leeuwen, 2011), que concebe a multimodalidade como evento de comunicação social que se materializa mediante um conjunto de ações, envolvendo todos os participantes, implicando a dependência de uma

comunidade interpretativa que necessita, por sua vez, comungar conhecimentos semióticos nos mais diferentes níveis. Nas tirinhas, Mônica e Magali, tentam se apresentar ao André. Mônica com carinha de alegria, do contato visual e por meio da exclamação: “Sou a Mônica! Magali, por sua vez, por meio do aperto de mãos. André não corresponde, permanecendo com o semblante impassível e o olhar desviado para o chão. A situação, embora não tenha afetado a Mônica, que permaneceu alegre e indagativa, causou aborrecimento em Magali que, agitada e com expressão de raiva e indignação, interpela a irmã de André com a afirmação interrogativa: “Mal-educado, né?” que explica enfática: “Não, Magali...”, esclarecendo que ele apresenta transtorno de espectro autista que torna as pessoas diferentes das outras mas não na aparência. A irmã de André, sabedora da condição dele, está sempre alegre e se dirige a ele de modo acolhedor, demonstrando aceitação. As expressões, indagativa de Mônica e irritada de Magali só se transformam após entenderem que André é especial e, portanto, comporta-se diferentemente dos demais. A análise deixa evidente que além das falas nos “balões”, a postura corporal, outros elementos gráficos e as expressões gestuais e faciais dos personagens são modos e recursos semióticos que se integram, para formar uma composição multimodal que transmite nuances de significados difíceis de serem capturados caso fosse utilizado um único recurso/signo de comunicação. Constata-se que as imagens agregaram significados que devem ser analisados para que haja entendimento das questões que envolvem, sobretudo, valores ideológicos imbrincados na comunicação. Assim, fica evidente que os aspectos multimodais a serem considerados na leitura das tirinhas são aqueles previstos pela Semiótica Social, tal como propõem (Kress e Van Leeuwen, 2011).

Palavras chave: leitura multimodal, semioses, inclusão social.

LETRAMENTO CIENTÍFICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTUDO DE TOPÔNIMOS E DE ANTROPÔNIMOS

Sônia Maria Pereira Souza Ruas (E.M.C.P.S./E.E.P.E.P.S.)

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)

Resumo: Trabalho situado no âmbito do Projeto de Pesquisa “A Promoção do Ensino-Aprendizagem da Leitura de Textos Midiáticos Multimodais na Educação Básica” que tem, entre outros objetivos, o de divulgar material didático-pedagógico voltado a professores da educação básica. Responde quais aspectos multimodais devem ser considerados na leitura de duas tirinhas da Turma da Mônica “Um amiguinho diferente de (Souza, 2019). Justificado por ter como objetivo disponibilizar uma atividade didática que proporcionará o envolvimento de alunos da educação básica com práticas de leitura de gêneros multimodais, tão presentes na sociedade, e cuja temática aborda inclusão social. É de cunho qualitativo-interpretativo e o corpus constituído por duas tirinhas que abordam a inclusão social de pessoas com transtorno de espectro autista. Teoricamente fundamentado nos pressupostos da Semiótica Social que vê a língua como parte integrante de um contexto sociocultural no qual a cultura é produto de um processo de construção, e, na perspectiva multimodal da Gramática do Design Visual, (Kress; Van Leeuwen, 2011), que concebe a multimodalidade como evento de comunicação social que se materializa mediante um conjunto de ações, envolvendo todos os participantes, implicando a dependência de uma comunidade interpretativa que necessita, por sua vez, comungar conhecimentos semió-

ticos nos mais diferentes níveis. Nas tirinhas, Mônica e Magali, tentam se apresentar ao André. Mônica com carinha de alegria, do contato visual e por meio da exclamação: “Sou a Mônica! Magali, por sua vez, por meio do aperto de mãos. André não corresponde, permanecendo com o semblante impassível e o olhar desviado para o chão. A situação, embora não tenha afetado a Mônica, que permaneceu alegre e indagativa, causou aborrecimento em Magali que, agitada e com expressão de raiva e indignação, interpela a irmã de André com a afirmação interrogativa: “Mal-educado, né?” que explica enfática: “Não, Magali...”, esclarecendo que ele apresenta transtorno de espectro autista que torna as pessoas diferentes das outras mas não na aparência. A irmã de André, sabedora da condição dele, está sempre alegre e se dirige a ele de modo acolhedor, demonstrando aceitação. As expressões, indagativa de Mônica e irritada de Magali só se transformam após entenderem que André é especial e, portanto, comporta-se diferentemente dos demais. A análise deixa evidente que além das falas nos “balões”, a postura corporal, outros elementos gráficos e as expressões gestuais e faciais dos personagens são modos e recursos semióticos que se integram, para formar uma composição multimodal que transmite nuances de significados difíceis de serem capturados caso fosse utilizado um único recurso/signo de comunicação. Constata-se que as imagens agregaram significados que devem ser analisados para que haja entendimento das questões que envolvem, sobretudo, valores ideológicos imbrincados na comunicação. Assim, fica evidente que os aspectos multimodais a serem considerados na leitura das tirinhas são aqueles previstos pela Semiótica Social, tal como propõem (Kress e Van Leeuwen, 2011).

Palavras chave: leitura multimodal, semioses, inclusão social.

LETRAMENTO INSTITUCIONAL E TENDÊNCIAS REPRESENTACIONAIS DA TEMÁTICA INDÍGENA NOS ACERVOS DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD-LITERÁRIO)

José Paulo Alexandre de Barros Júnior (UFPB)

Myrna Andreza da Silva Alves (UFPB)

Resumo: Desde o surgimento dos programas do livro no Brasil por meio do Instituto Nacional do Livro (INL), o controle institucional do ato representativo sempre esteve sob vigilância ideológica do projeto de Estado desejado por cada governo. Nesse controle institucional, a constituição simbólica do mundo representado incluía os povos e as culturas originárias como objetos estéticos importantes para o projeto de nação almejado. Contudo, esses povos e culturas frequentemente foram inseridos no circuito cultural de maneira extemporânea às suas vozes e cosmovisões ancestrais. A configuração estética do indígena, mediada pelo controle de circulação de obras nos programas do livro, revela ao longo das décadas tendências representacionais indianistas, indigenistas e de informação que inseriram os povos originários no mapa artístico nacional, muitas vezes de forma descontextualizada. Nesse direcionamento, presente proposta de pesquisa corrobora com a percepção de Street (2014), que entende o letramento como uma prática social e ideológica, envolvida em relações de poder e incrustada em significados e práticas culturais específicas. O objetivo principal é analisar como a configuração estética do indígena, atra-

vés do controle de circulação de obras no atual PNLD- Literário, reflete essas tendências representacionais e como elas impactam a visibilidade e a voz dos povos originários na cultura nacional. Trata-se, portanto, de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, que toma como corpus de análise os acervos e os editais do programa entre os governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro (2018-2023). Os resultados preliminares indicam que a representação dos povos indígenas nos programas do livro muitas vezes perpetua estereótipos e narrativas excludentes, não refletindo adequadamente suas práticas culturais e cosmovisões. As implicações dos resultados apontam para a necessidade de políticas públicas mais inclusivas e representativas, que considerem a voz e a perspectiva dos povos originários, promovendo um letramento que realmente atinja as raízes e crenças culturais dessas comunidades.

Palavras-chave: PNLD-Literário. Representação e cultura. Literatura e povos originários.

LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: MÉTODOS EFICIENTES DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

Jaine dos Santos Rocha (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará UNIFESSPA)

Resumo: O trabalho intitulado “letramento literário na educação básica: métodos eficientes de professores do ensino médio” possui o objetivo de analisar os desafios que os professores enfrentam no letramento literário e as possibilidades criadas para tornar acessível o letramento aos alunos do ensino médio diante das mudanças relacionadas à implantação do novo Ensino Médio. Diante disso, alicerçamo-nos em autores como Candido (1995), que defende o direito à literatura, e Machado (2007), além de Soares (2009) e Cafiero (2014) que nos apresentam algumas estratégias que o professor de literatura deve adotar em suas aulas para promover o letramento literário entre seus alunos. Delimitamos o foco da análise em uma turma de calouros em Letras Língua Portuguesa da UNIFESSPA, ano 2024, em uma instituição pública de ensino. Além das aulas observadas, fixamos nossa análise nos documentos que regem as diretrizes escolares, como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), entre outros. Ao analisar tais situações vivenciadas pelos professores, buscamos identificar se a estrutura escolar possibilita ao professor os mecanismos e elementos necessários para disponibilizarem a formação literária adequada aos alunos e a disponibilidade da carga horária destinada ao ensino de literatura estão

sendo suficientes para as discussões literárias com os discentes. E as metodologias desenvolvidas pelos professores que funcionaram para sanar as dificuldades do letramento literário que se encontra perdendo espaço dentro da educação básica.

Palavras-chave: Letramento literário; metodologias; docência.

LETRAMENTO LITERÁRIO: O OUTRO QUE HABITA O EU EM BALADAS, DE HILDA HILST

Yanne Maira Silva (Universidade Federal de Uberlândia)
Walisson Oliveira Santos (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo: O sujeito lírico na poesia pode ser compreendido a partir de diversas perspectivas, incluindo a relação entre o eu e o outro. Este estudo tem como objetivo analisar dois poemas do livro *Baladas* (2012), de Hilda Hilst, especificamente os poemas “VII” e “XII”, sob a ótica da dialética entre o eu e o outro. Além disso, essa reflexão pode ser integrada à prática docente, pois suscita novas discussões sobre o sujeito lírico e promove um debate a respeito das dinâmicas de identidade no texto poético. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, fundamentado nas contribuições de pesquisadores como Michel Collot, Elaine Showalter, Judith Butler, entre outros. A análise revela que o eu poético hilstiano convoca o outro para dizer sobre si, sugerindo que a presença do outro é essencial para a construção de sua identidade. Conclui-se que os dois poemas de Hilda Hilst evidenciam um sujeito que se coloca fora de si, convocando o outro a dizer sobre ele.

Palavras-chave: Hilda Hilst; Letramento Literário; Sujeito Lírico.

LETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO E O EMPODERAMENTO JUVENIL: VIVÊNCIAS DO PROJETO TV RADIOTEC

Guilherme da Silva Lima Sousa (CTF/UFPI)

Jayanne Bispo dos Santos (CTF/UFPI)

Dayllon dos Santos Silva (CTF/UFPI)

José Ribamar Lopes Batista Júnior (CTF/UFPI)

Resumo: A TV Radiotec, canal do Laboratório de Leitura e Produção Textual [LPT/CNPq] do Colégio Técnico de Floriano/UFPI, baseada no conceito de letramentos [Kalantzis, Cope e Pinheiro, 2020], O objetivo é promover práticas interativas que vão além dos limites da escola, criando oportunidades para que os estudantes do Ensino Médio Técnico respondam a demandas de textos reais, com o apoio e a orientação necessárias. Reconhecemos que as tecnologias digitais e as redes sociais têm o potencial de estimular múltiplos letramentos no ambiente escolar, possibilitando a participação de toda a comunidade educacional nas práticas midiáticas. Além disso, essas ferramentas favorecem a criação de um espaço de debates contínuos sobre a realidade em que estamos inseridos, contribuindo para uma educação emancipadora e inclusiva. Nesse contexto, o canal TV Radiotec, uma rede social criada para promover a interação entre os inscritos e a equipe LPT, conta com dois programas principais: Ponto e Vírgula (voltado para debates) e LPTECA (uma competição de conhecimentos gerais e de conteúdo do Ensino Médio). A metodologia con-

siste no processo de elaboração, definição e revisão de pautas, gravação de chamadas, publicação/divulgação nas redes sociais e transmissão ao vivo. Os resultados apontam para a contribuição das práticas dos múltiplos letramentos na abertura para novos papéis sociais e para construção de habilidades linguísticas. A TV Radiotec tem sido cada vez mais acessada pela comunidade escolar, o que tem ampliado o alcance dos programas e aumentando as interações nas redes sociais, contribuindo para o crescimento do canal.

Palavras-chave: Letramentos. Tecnologias digitais. Protagonismo. Ensino Médio.

LETRAMENTOS LINGÜÍSTICOS E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Renata Aparecida Ribeiro Felipe (UFMG)

Júlia Carvalho de Brito (UFMG)

Resumo: O presente trabalho aborda a temática de um projeto interdisciplinar com foco na articulação entre língua portuguesa e meio ambiente, alinhado aos principais pressupostos da metodologia PBL - Project-Based Learning. A proposta se insere no contexto educacional do ensino fundamental, anos iniciais da educação básica, e busca demonstrar a viabilidade de sua implementação como estratégia pedagógica. O projeto pode integrar até cinco componentes curriculares: língua portuguesa, ciências, geografia, artes e língua inglesa, se for adaptado para uma versão bilíngue; e é direcionado a professores e alunos, oferecendo subsídios para práticas que promovam o letramento crítico e a formação cidadã. Este estudo fundamenta-se em pesquisas e revisões bibliográficas sobre o tema, com base em livros, artigos e outros materiais acadêmicos. Conclui-se que o uso de projetos interdisciplinares é uma opção de prática pedagógica/docente eficaz, capaz de enriquecer todo o processo de ensino e aprendizagem ao estimular o engajamento, a reflexão sobre problemas sociais e a adoção de atitudes transformadoras.

Palavras-chave: PBL - Project-Based Learning. Linguagens. Meio ambiente. Educação interdisciplinar. Formação cidadã.

LÉXICO E CULTURA: ESTUDO LINGUÍSTICO SOBRE O FALAR RURAL

Juscimaura Cangirana (Uesb)

Elisângela Gonçalves (Uesb)

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar a influência de aspectos sócio-históricos e culturais no léxico da comunidade rural quilombola Rio das Rãs, Bahia, dada a estreita relação entre língua, sociedade e cultura. Para tanto, a pesquisa fundamentou-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Lexicologia e da Lexicografia (Biderman, 1984), da Antropologia Linguística (Duranti, 2000) e da Sociolinguística Variacionista (Labov 1972), com base na qual deu-se a constituição do corpus analisado nesta pesquisa. Para a análise dos dados, consultaram-se obras lexicográficas representativas de diferentes períodos da história da língua portuguesa, como Bluteau (1712-1728); Morais Silva (1789); Pinto (1832); Freire (1954); Houaiss e Villar (2001); Aurélio (2010) dos séculos XVIII, XIX, XX e XXI, com o objetivo de verificar se algumas lexias usadas por membros da comunidade em tela, mais especificamente “sene” e “fedegoso”, estão dicionarizadas e, se sim, a partir de quando. Além dessas obras, consultaram-se os dicionários regionais de Amaral (1920); Coelho (2010); Seabra e Souza (2023) e Souza (2004), bem como o dicionário etimológico de Cunha (2010), a fim de fazer-se um comparativo, isto é, verificar se é uma característica do falar rural ou uma inovação de Rio das Rãs. Os resultados indicam que as unidades

lexicais selecionadas, as quais designam elementos ligados à história e à cultura do meio rural, encontram-se nos dicionários de referência, assim como nos dicionários regionais, o que demonstra ser uma característica do falar rural.

Palavras-chave: Cultura. Léxico. Rio das Rãs.

LIÇÕES DE UM POETA: VICEJAR HORIZONTES EM PÊNDULOS

Barbara dos Santos (UNESP)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compartilhar algumas experiências literárias, a partir das poéticas do escritor Manoel de Barros (1916-2014), no contexto das ações de extensão com a pesquisa em fotografia, cinema e produção de vídeos, realizadas no município de Campinas, SP. Visa apresentar algumas obras que explicitam as figuras de linguagem e as construções semânticas, sintáticas e metafóricas sobre os diferentes temas do cotidiano escolar e as suas práticas pedagógicas. A metodologia deste recorte pretende analisar quatro obras que consideramos fundamentais, sendo elas, O meu quintal é maior que o mundo (2015), Arranjos para assobio (2016), O livro das ignoranças (2016) e Livro de pré-coisas (2021), todas edições pela Alfaguara, localizada no Rio de Janeiro, RJ. Em ambas as obras, o poeta desenvolve os fatos cotidianos, por meio de figuras de linguagem, utilizando diferentes simbolismos, como o menino que brincava no quintal, o idioma das árvores, as peraltagens da infância e as invenções do cotidiano. Tais figuras elucidam os mais diversos processos das poéticas literárias, complexificando, muitas vezes, aquilo que é banal, comum, corriqueiro e elevando o nível de refinamento poético. A poesia de Manoel de Barros traz figuras e construções sintáticas e estilísticas que nos levam para outros horizontes e novas possibilidades, a partir da reflexão, do planejamento e dos diálogos sobre os fazeres e seus desdobramentos. Portanto, esta pesquisa bibliográfica

e de intervenção pretende contribuir para os estudos literários e das práticas docentes, à medida que observamos, com atenção e amorosidade, os diferentes cotidianos que se apresentam na escola, bem como as suas sutilezas, subjetividades e singularidades que estão inerentes aos processos pedagógicos, artísticos e (re)existências do corpo que caminha de um ponto a outro, mas encontra a sua chegada.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Manoel de Barros. Metáfora. Poéticas literárias. Processos de criação.

LINGUAGEM, SOCIEDADE E CULTURA: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE O POVO CINTA-LARGA, COMUNIDADE INDÍGENA RIO SECO, JUÍNA / MT

Eliane Pinheiro Ferreira Maciel (PPGLEtras-Sinop/MT)

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes/Unemat)

Resumo: Nesta comunicação, apresenta-se resultados de uma pesquisa desenvolvida a partir de um recorte sociolinguístico acerca do povo Cinta-Larga, focando nas línguas Cinta-Larga (do tronco Tupi e família Mondé) e Português brasileiro em uma situação de bilinguismo na comunidade Rio Seco, Juína, MT. Com base na Sociolinguística Variacionista e em estudos de campo realizados em 2023, foram entrevistados 12 informantes de diferentes faixas etárias. O estudo revelou que a língua Cinta-Larga é viva e ativa, mas o português é essencial em contextos externos, como saúde, legislação e comércio. Os mais velhos veem a escola como local para o ensino do português, enquanto a língua indígena deve ser transmitida pela família. Foram identificados três grupos de bilíngues: em desenvolvimento, estáveis e atrativos. O estudo conclui que o ensino da língua indígena nas escolas é fundamental, pois os jovens não demonstram o mesmo compromisso com sua preservação, o que ameaça a continuidade cultural do povo Cinta-Larga. A pesquisa seguiu as orientações éticas de protocolo das seguintes instâncias: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Comissão Nacional de Ética em Pesqui-

sa (CONEP) e recebeu parecer no: 6.288.480 “Aprovado”. Protocolo adjacente ao CNPq com parecer ad hoc (reservado o sigilo) “Aprovado” à pesquisa. Protocolo na Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) para o ingresso na TI Indígena Serra Morena por meio do parecer no 5767911 “Aprovado”.

Palavras-chave: Sociolinguística. Povos Indígenas. Cinta-Larga. Cultura e Língua Indígena. Bilinguismo.

MÉTODO DE REGISTRO PARMOLÓGICO (FONOLÓGICO) DA LÍNGUA DE SINAIS

Claudio Alves Benassi

Resumo: Este resumo é um recorte dos meus projetos de pesquisas e tem como finalidade apresentar um método que permite o registro de dados linguísticos da Língua de Sinais (LS) por meio da Escrita de Língua de Sinais (ELS), que pode facilitar o ensino da “fonética/fonologia da Libras. Trata-se de recurso gráfico que possibilita a fácil manipulação dos dados linguísticos no texto e a verossimilhança na descrição linguística, pois preserva a forma espaço-visual da LS. A partir dos estudos que tiveram como foco a dupla articulação da língua de sinais e, posteriormente, o registro dos dados linguísticos obtidos no processo de articulação da LS por meio da ELS, foi desenvolvido um procedimento para o registro gráfico dos dados obtidos, tanto no aspecto fonético-fonológico quanto morfosintático. Pretendo apresentar exemplos de aplicação no registro de variações fonéticas-fonológicas e na morfossintaxe da LS. Benassi e Santos (2021) divulgaram um artigo, no qual informam os passos necessários para esse registro. Ainda subsidiam teoricamente o estudo, Saussure ([ELG] 2004; [CLG] 2012); Martinet (1971, 2014); Lopes (2008) Benassi (2019; 2022; 2024a; 2024b) e Santos (2022). Assim, esperamos contribuir para a ampliação das possibilidades de registro da LS, apresentando esse procedimento que inova metodologicamente o processo de registro de dados linguísticos da LS, como uma alternativa

viável aos métodos de registro convencionais, tais como o desenho; a fotografia; o vídeo e as glosas.

Palavras-chaves: Língua de sinais; Escrita de língua de sinais; Descrição fonética-fonológica da língua de sinais; Morfossintaxe, Linguística.

MONITORIA ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Geovana R. Dias (Unimontes)

Maria Clara Maciel de A. Ribeiro (Unimontes)

Resumo: Este estudo realiza uma revisão integrativa sobre a prática da monitoria acadêmica no ensino superior brasileiro, com foco nos desafios e nas contribuições dessa prática para o processo de aprendizagem. A monitoria é considerada como um importante suporte pedagógico que promove a colaboração entre estudantes e incentiva a autorregulação da aprendizagem, além de estimular o interesse pela docência. A pesquisa revisa artigos e dissertações disponíveis nas bases de dados Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, usando descritores como “monitoria”, “estudantes” e “aprendizagem”. O recorte temporal compreende 12 anos: entre 2010 e 2022. Os resultados apontam que a monitoria não apenas melhora substancialmente a aprendizagem acadêmica, mas também contribui para o desenvolvimento social e emocional dos alunos. O estudo aponta para a necessidade, de modo geral, de maior comprometimento institucional, investimento contínuo e melhoria da infraestrutura de apoio. O estudo concluiu que a monitoria é um dos modos de diminuir desigualdades de aprendizagem no ensino superior e que instituições de ensino precisam promover estratégias de suporte e reconhecimento a essa prática para maximizar seus benefícios.

Palavras-chave: Monitoria. Estudantes. Aprendizagem. Ensino superior,

MULTILETRAMENTOS E ENSINO DE LÍNGUAS: UM OLHAR PARA A PRÁTICA DOCENTE

Graziele Moreira Nazário Alves - Unimontes

Weverton de Melo Eugênio - Unimontes

Resumo: Este trabalho tem como objetivo central investigar como os professores podem integrar os multiletramentos de forma mais eficaz em suas práticas pedagógicas, visando o desenvolvimento de habilidades linguísticas e o aprendizado significativo dos alunos. A pesquisa busca relacionar os conceitos de multiletramentos às políticas públicas brasileiras, especialmente à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e explorar como diferentes gêneros textuais, mídias e modalidades podem ser utilizados no ensino-aprendizagem de línguas. O estudo destaca a importância de que os professores se atualizem constantemente, incorporando novas tecnologias e práticas comunicativas em suas aulas. O uso de gêneros digitais, como os memes, é apresentado como um exemplo prático de como a língua pode ser vista como uma prática social, promovendo a interação e a construção de significados. Ao enfatizar a necessidade de uma formação docente que contemple as tecnologias da informação e comunicação (TICs), o trabalho ressalta a relevância da interação comunicativa e da reflexão sobre o uso da língua na prática pedagógica. A valorização dos letramentos linguísticos é apresentada como um fator fundamental para a inclusão social e a participação cidadã, proporcionando aos alunos mais oportunidades de acesso

à informação e ao conhecimento. A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo que é uma técnica de pesquisa qualitativa que visa descrever e interpretar o conteúdo de comunicações. Ela permite identificar padrões, temas e significados presentes em textos, imagens, vídeos e outros materiais proposta por Herscovitz (2007).

Palavras-chave: Multiletramentos; Práticas pedagógicas; Habilidades linguísticas.

O DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE THUN: A DIALETOLOGIA PLURIDIMENSIONAL E RELACIONAL

Karina de Jesus Araujo (Universidade de São Paulo FLP - FFLCH/USP)

Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida (Universidade de São Paulo FLP - FFLCH/USP)

Resumo: o presente estudo consiste na criação de um programa de georreferenciamento baseado nos princípios da Dialetologia Pluridimensional e Relacional, seguindo as diretrizes teórico- metodológicas propostas por Thun (2005, 2010), considerando diversas dimensões linguísticas, como diatópicas, diastráticas, diassexuais, diageracionais, diafásicas, diavarietais e diarreferenciais, conforme Thun (2010) e Labov (2008). A metodologia adotada combina abordagens qualitativas e quantitativas para compreender as nuances linguísticas de uma determinada região, buscando oferecer explicações sólidas respaldadas em evidências estatísticas. Para tanto, há a necessidade de desenvolvimento de um programa que automatize a produção de mapas linguísticos polifórmicos e de status, e que agilize o processo de coleta e análise de dados. A abordagem quantitativa, preconizada por Paiva (2019), a qual desempenha um papel fundamental na obtenção de insights por meio da coleta de dados numéricos e análises estatísticas. O programa de georreferenciamento será desenvolvido com a abordagem de WebApp, ou seja, baseado em HTML, CSS e Javascript, para garantir independência de plataforma e facilidade de acesso.

A coleta de dados da cartografia brasileira será realizada em duas etapas: levantamento dos setores censitários do IBGE e reprocessamento dos dados para formatos adequados, como JSON, em três mapas em níveis geográficos de bairros, município e estados. A pesquisa destaca a importância de criação de uma ferramenta digital que revolucione o campo de estudos dialetológicos no Brasil, permitindo avanços significativos em futuras pesquisas. A pesquisa adota também uma metodologia qualitativa que permite uma compreensão abrangente dos fenômenos investigados, convergindo diversas perspectivas para uma visão multifacetada. O plano geral de investigação inclui um cronograma de atividades para o desenvolvimento e validação do programa de georreferenciamento. Em resumo, a pesquisa propõe a criação de uma ferramenta digital inovadora que aplicará os conceitos da Dialetoлогия Pluridimensional e Relacional de forma automatizada, contribuindo para o avanço dos estudos linguísticos no Brasil.

Palavras-chave: Ferramenta Digital. Georreferenciamento. Mapas. Dialetoлогия Pluridimensional e Relacional.

O ESTUDO DOS NOMES GERAIS COISAR E NEGOÇAR EM DADOS DE FALANTES DA COMUNIDADE RURAL QUILOMBOLA RIO DAS RÃS

Rayara Morais Sampaio de Lima Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Maria do Socorro Vieira Coelho Universidade Estadual de Montes Claros
Elisângela Gonçalves Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado em andamento, intitulada “Estudo sobre os verbos do léxico da comunidade quilombola Rio das Rãs”, que tem por objetivo analisar o comportamento dos verbos no português falado pelos quilombolas da comunidade de Rio das Rãs. Para esta pesquisa, selecionou-se as lexias coisar e negociar no banco de dados do Português Popular da Comunidade Remanescente de quilombo Rio das Rãs - Bahia, composto por 24 entrevistas, das quais utilizou-se 5. Este trabalho filia-se aos pressupostos teóricos da Lexicografia e da Lexicologia (BIDERMAM, 1972-2003; BARBOSA, 1992). Sua metodologia consiste, primeiramente, no levantamento das unidades lexicais verbais presentes na fala dos informantes, a partir da leitura e análise de cada uma das transcrições das entrevistas selecionadas. Após essa seleção criteriosa dos verbos, averiguou-se a existência de tais lexias nos dicionários Vocabulário Português e Latino, de Bluteau (século XVIII), Dicionário da Língua Portuguesa, de Moraes e Silva (século XIX) e Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Houaiss (século XXI) e, por fim, utilizou-se um ficha lexicográfica para catalogar os dados encontrados. Os resulta-

dos parciais, obtidos por meio da análise das lexias verbais coisar e negociar, apontam que o verbo coisar está dicionarizado como substantivo coisa no Moraes Silva (1789) e como verbo coisar no Houaiss (2001). Por outro lado, a lexia negociar não foi encontrada enquanto verbo em nenhuma das obras lexicográficas utilizadas neste estudo. Todavia, enquanto nome geral negócio foi localizado no Houaiss (2001) e a acepção tanto de um quanto de outro verbo corresponde ao significado atribuído pelos entrevistados.

Palavras-chave: Lexicologia. Lexicografia. Nomes gerais. Verbos

O GÊNERO FANFICTION E O LETRAMENTO DIGITAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Myrna Andreza da Silva Alves (UFPB)

José Paulo Alexandre de Barros Júnior (UFPB)

Resumo: Com o avanço da tecnologia, as formas de interação humana evoluem, sendo continuamente moldadas e remodeladas. Neste contexto, a escrita e a leitura também se adaptam, como evidenciado pelas fanfictions – histórias criadas por fãs e compartilhadas na internet. Essas produções podem gerar uma vasta rede de leitores e criadores de conteúdo, como observado nas fanfictions baseadas na saga Harry Potter. Ao longo deste estudo, constatamos que há mais perguntas do que respostas neste campo de pesquisa, o que sublinha o caráter inovador e em constante atualização do tema. A problemática central deste estudo é investigar como o gênero fanfiction pode impactar o letramento digital. O objetivo principal é analisar os impactos das produções de fãs no letramento digital, destacando fatores como surgimento e popularização dessas práticas. Para isso, utilizamos uma abordagem metodológica baseada em pesquisa bibliográfica, que incluiu a consulta a livros, artigos, revistas, sites e blogs, além de um processo de seleção e análise de objetos pesquisáveis. Para fundamentar a elaboração, problematização e reflexão das questões abordadas, recorremos a teóricos das áreas tecnológicas e literárias, como LÉVY (2000), CANDIDO (2006), CHARTIER (2002), JAMISON (2017) e MEDEIROS (2019).

Acreditamos que a contribuição desta pesquisa para as áreas de letras e afins reside na compreensão do fenômeno das produções de fãs e seu consumo em massa, além de refletir sobre o lugar da fanfiction no campo literário e na promoção da leitura. Este estudo também pretende abrir caminho para novas pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Letramento digital. Literatura. Formação do leitor.

O LUGAR DA NORMA CULTA NO ENSINO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Éderson Pereira Neves (EEMCVF)

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)

Ros'elles Magalhães Felício (Unimontes)

Resumo: O presente trabalho tem como objeto de estudo o lugar da norma culta no ensino de língua portuguesa nas escolas, norteado por uma abordagem ancorada na Sociolinguística Educacional. Neste sentido, a pesquisa objetivou discorrer sobre o ensino e aprendizagem das normas de prestígio do português brasileiro, como também, os saberes gramaticais presentes em sala de aula aos professores do Ensino Fundamental II de duas escolas públicas. O tema justifica-se pelo fato de refletir sobre a prática docente, o papel da escola no ensino da(s) norma(s) de prestígio e a necessidade de um conhecimento profícuo sobre a realidade linguística brasileira para promoção de métodos de ensino que conduzam o educando a operar sobre a linguagem. Assim, para atingir os objetivos desejados, a metodologia utilizada incluiu as pesquisas bibliográfica, documental, a pesquisa-ação e a divisão do trabalho em duas fases. A pesquisa-ação foi desenvolvida através da produção e aplicação de um questionário e realização de uma palestra. Na pesquisa bibliográfica foram investigadas as teorias da Sociolinguística Educacional, Gramática e Ensino. Quanto à pesquisa documental, analisaram-se os documentos normativos da Educação Básica referentes ao ensino da língua portuguesa. Em relação às

fases, a primeira, a diagnóstica, produziu-se e aplicou-se o questionário semiestruturado “Conhecimentos sobre os fenômenos linguísticos e o ensino de língua materna e norma culta”, constituído por vinte perguntas que buscaram registrar os dados pessoais, as informações sobre a percepção linguística e as práticas usuais em sala de aula em uma amostra de doze professores informantes. Na segunda fase do projeto, realizou-se a palestra intitulada “O lugar da norma culta no ensino de língua portuguesa”, cujo objetivo foi promover a ampliação do conhecimento dos professores informantes quanto aos fenômenos linguísticos e à realidade sociolinguística brasileira, e as normas/variedades que constituem o português do Brasil.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. Língua. Norma culta. Sociolinguística Educacional. Português do Brasil.

O PAPEL DO LPT ACADÊMICO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: FORTALECENDO PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA CIENTÍFICA

Carlos Henrique Moura Caminha (CTF/UFPI)

Luiz Henrique de Almeida Carvalho Silva (CTF/UFPI)

Mayck Lian Saraiva Martins (CTF/UFPI)

José Ribamar Lopes Batista Júnior (CTF/UFPI)

Resumo: Conforme Santos e Melo (2023), “Os processos de ensino, aprendizagem e pesquisa que ocorrem no contexto universitário são mediados pelos gêneros acadêmicos.” No entanto, ao ingressarem no ensino superior, os alunos, em sua grande maioria, possuem dificuldades em relação à leitura e escrita científica, uma vez que essas barreiras não são mitigadas ainda na educação básica. Diante disso, o projeto extensionista LPT Acadêmico (LPTA), vinculado ao Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT) do Colégio Técnico de Floriano (CTF/UFPI), desenvolve atividades e projetos que envolvem textos científicos no âmbito acadêmico. Nesse viés, este trabalho objetiva expor as ações extensionistas proporcionadas pelo LPT Acadêmico, destacando-se, os cursos de longa duração, dentre eles: Ler e Escrever na Universidade (LEU) e Leitura e Escrita para Jovens (LEJ). Este estudo, de caráter qualitativo, possui propriedades de um relato de experiência, com destaque nos aspectos: das habilidades de ler e escrever, e as vantagens consequentes no meio acadêmico. Através dos resultados, notou-se que as ações produzidas pelo

LPT Acadêmico, denotam um impacto positivo na leitura e escrita de textos acadêmicos, promovendo o aperfeiçoamento e diversificando as capacidades dos discentes. Portanto, conclui-se que o LPT Acadêmico se apresenta como importante facilitador na produção de gêneros científicos, visto que produz ações que fortalecem a aquisição de letramentos acadêmicos. Sendo assim, entende-se que as atividades do LPTA contribuem de forma significativa na promoção de práticas acadêmicas, colaborando para o desenvolvimento de conhecimentos tanto para o cotidiano, quanto para deveres da esfera acadêmica.

Palavras-chave: Letramento. Leitura. Ensino-aprendizagem. Escrita acadêmica. Gêneros Acadêmicos.

O SISTEMA DE AVALIATIVIDADE NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-DISCURSIVA DA JUSTIFICATIVA DE JULIANA BRIZOLA À PEC 270/2018

Naura Letícia Nascimento Coelho (UFMS)

Sara Regina Scotta Cabral (UFMS)

Maria Clara Gonçalves Ramos (UFMS)

Caroline Araújo Larrañaga (UFMS)

Resumo: Na geofísica, o estado brasileiro do Rio Grande do Sul faz fronteira com países latino- americanos falantes nativos de língua espanhola (LE), a exemplo de Argentina e Uruguai, o que desponta a importância do ensino de LE como segunda língua obrigatória na educação básica. Por essa via, o tema deste trabalho se assenta na expansão do multilinguismo, por viabilizar habilidades linguístico-discursivas que descristalizam relações de poder, desvinculando-se, assim, da sobreposição de determinadas línguas historicamente hegemônicas. Neste estudo, objetivamos descrever, analisar e discutir marcas avaliativas da então deputada gaúcha Juliana Brizola (PDT) à PEC 270/2018, a partir de recursos linguísticos adotados para se referir à obrigatoriedade da oferta do ensino de LE em escolas sul-rio- grandenses. Com base numa pesquisa qualitativa, de natureza interpretativista, o corpus desta análise se concentra no texto da justificativa proferida pela ex-deputada estadual Juliana Brizola, apresentada à bancada de 36 deputados votantes da PEC 270/2018,

proposta por ela. Para tanto, reportamo-nos à ancoragem teórico-metodológica da Gramática Sistêmico- Funcional (Halliday; Hassan, 1989; Halliday; Matthiessen, 2014[2004]), destacando o nível extralinguístico hallidayno dos contextos de cultura e situação, pelas variáveis de registro campo, relações e modo. Refinam este trabalho as categorias de análise do Sistema de Avaliatividade (Martin; White, 2005; Vian Jr, 2010), focalizando os campos semânticos de afeto e apreciação do subsistema de Atitude, com vistas a delinear os tipos de avaliações que emergem das escolhas linguísticas da deputada. Os resultados revelam, no nível semântico- discursivo, os significados negociados interpessoalmente que subjazem à léxico-gramática. Isso explica o motivo pelo qual, por meio de transposição didática, análises e discussões sistêmico-funcionais no ensino propedêutico são relevantes, por buscar possibilitar ao aluno o (re)conhecimento da parcialidade de meandros discursivos em contextos específicos de produção (Brasil, 2018).

Palavras-chave: Justificativa PEC 270/2018. Gramática Sistêmico-Funcional. Sistema de Avaliatividade. Ensino propedêutico.

REPENSANDO O ENSINO DA ESCRITA ACADÊMICA ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO

Cláudia Gonçalves Magalhães (CAPES/PPGEL/UFU)

Flávia Danielle Sordi Silva Miranda (PPGEL/UFU)

Resumo: Esse estudo, em fase inicial, investiga a gamificação como estratégia pedagógica para o ensino da escrita acadêmica. A pesquisa questiona a visão tradicional que atribui as dificuldades de escrita dos acadêmicos ao ensino básico e examina criticamente uma perspectiva que desconsidera as diversas trajetórias de letramento e as experiências socioculturais dos alunos. Fundamentado nos Novos Estudos de Letramento (Street, 2014) e na abordagem dos Letramentos Acadêmicos (Lea; Street, 1998, 2014), o estudo trata a escrita como uma prática socialmente situada. Para aprofundar a análise dessas práticas, são utilizadas as contribuições de Kleiman (2014). No campo do ensino da escrita acadêmica, baseia-se nos estudos de Miranda e Fiad (2021), que exploram práticas pedagógicas para esse fim. A gamificação é abordada como ferramenta pedagógica, com base em estudos de Busarello, Ulbrich e Fadel (2014), Alves (2015), Burke (2015) e Fardo (2013), que destacam seu potencial para valorizar o conhecimento prévio dos estudantes e criar um ambiente de aprendizado mais colaborativo e engajador. A metodologia adotada será qualitativa, conforme Paiva (2019), combinando pesquisa-ação (Severino, 2010; Paiva, 2019) e etnografia (Paiva, 2019). Essa abordagem permitirá observar e analisar as práti-

cas pedagógicas e implementar intervenções que promovam uma escrita colaborativa e crítica, adaptada à diversidade dos alunos. A coleta de dados incluirá observações, entrevistas e análise de produções textuais. O impacto dessa pesquisa pode ser tanto local, no contexto da universidade em estudo, quanto mais amplo, oferecendo novas perspectivas para educadores interessados em repensar suas práticas de ensino da escrita em outras instituições.

Palavras-chave: Ensino. Escrita Acadêmica. Gamificação.

SEGREDOS DO POETA: AS PAREDES, O APRENDIZ E O ESPELHO

Barbara dos Santos (UNESP)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compartilhar algumas experiências literárias, a partir das poéticas do escritor Mário Quintana (1906-1994), no contexto das ações de extensão com a pesquisa em bordado e literatura, realizadas no município de Campinas, SP, desde o 1o semestre de 2016 até o presente. Visa apresentar algumas interlocuções com as obras que explicitam diferentes temas do cotidiano, a partir da ideia da solitude criadora de um escritor que se reservou, num quarto de hotel, para refletir sobre a complexidade da vida, na sua inteireza e na sua beleza. A metodologia deste trabalho pretende discutir quatro obras do autor que tecem diálogos entre o bordado, as costuras e os processos de feitura das palavras, a partir dos textos em poesia do Rua dos cataventos (1940), Aprendiz de feiticeiro (1950), Espelho mágico (1951) e Baú de espantos (1986). Ambas as obras, e nas demais que compõem a sua produção literária, trazem a passagem do tempo e a linguagem informal que confere a sua narrativa a aproximação com diferentes tipos de público e a expressão do seu pensamento como algo acessível a todos. Logo, encontramos em Mário Quintana as metáforas que subsidiam o trabalho com a costura, o bordado e a literatura, buscando aproximar as figuras de linguagem e as imagens que são tecidas por meio da poesia que entrelaçam sentidos, memórias, desejos e sonhos. Portanto, este trabalho pretende contribuir para os estudos literários, por meio de dife-

rentes linguagens artísticas que atravessam as experiências poéticas com o autor, como a fotografia, a costura e o bordado, por exemplo, ao mesmo tempo em que promove o debate sobre as práticas docentes na perspectiva dos processos de criação que residem nas impermanências, nas flutuações e nos contrastes entre o planejado, o vivido e o sentido.

Palavras-chave: Linguagens artísticas. Literatura brasileira. Mário Quintana. Poéticas literárias. Processos de criação.

SISTEMA JUDICIÁRIO BRASILEIRO NO ENSINO BÁSICO: UMA LEITURA HÍBRIDA E TRANSDISCIPLINAR DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL EM CAPAS DE REVISTA

Maria Clara Gonçalves Ramos (UFSM)

Arlete Ribeiro Nepomuceno (Unimontes)

Vera Lúcia Viana de Paes (SEE/MG)

Samuel Parrela Braga (Unimontes)

Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho (Unimontes)

Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)

Resumo: Herança de um enquadramento histórico-político colonial, a Suprema Corte brasileira representa uma organização social firmada na necessidade de jurisdições para a efetividade de interesses, em tese, coletivos e imparciais, resguardando o controle de constitucionalidade. Neste estudo, cujo tema endossa o ensino propedêutico, direito básico garantido pela Lei Maior, articulado, multissemioticamente, às instâncias que constituem a completude das relações em sociedade (Brasil, 2018), objetivamos descrever, discutir e analisar como escolhas léxico- gramaticais híbridas revelam avaliações de produtores de capas de revista. Oriundo do projeto de pesquisa no APQ-02863-22, A Promoção do Ensino-Aprendizagem da Leitura de Textos Midiáticos Multimodais na Educação Básica, financiado pela Fapemig, recorreremos, por uma pesquisa qualitativo-interpretativa,

tivista, a 1 capa da revista Oeste (2023), edição 196, com críticas sociossemióticas ao aparente autoritarismo do sistema judiciário brasileiro no contexto da gestão federal lulista. A análise do corpus é subsidiada pela Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday; Hassan, 1989; Halliday; Matthiessen, 2014), sobre a qual recai a (re)significação de multimodos semióticos multipropositivos, enfatizando a Gramática do Design Visual (Kress; van Leeuwen, 2021; Kress, 2006[1996]) pela expressividade imagética (Adami, 2017; Jewitt, 2013). Os resultados apontam a necessidade de metodologias de ensino e aprendizagem sistêmico-funcionais, na busca por possibilitar ao aluno a leitura das entrelinhas dos discursos, podendo ampliar a proficiência leitora dele.

Palavras-chave: Sociossemiótica. Linguística Sistêmico-Funcional. Ensino propedêutico. Supremo Tribunal Federal. Gênero capa de revista.

SUBSISTEMA ATITUDINAL NA PRÁTICA DOCENTE: O DESRESPEITO À CIVILIDADE EM DEBATES POLÍTICOS

Maria Clara Gonçalves Ramos (UFSM)

Sara Regina Scotta Cabral (UFSM)

Caroline Araújo Larrañaga (UFSM)

Pamela Fuzer (UFSM)

Naura Letícia Nascimento Coelho (UFSM)

Resumo: A dualidade político-partidária em campanhas eleitorais é o sustentáculo de polarizações ideológicas na dinâmica de sabatinas, tipicamente responsável, na era dos extremos, por fomentar a carência de civilidade social. Nessa ótica, este trabalho focaliza o papel sociossemiótico da linguagem em contextos de produção específicos, por considerar que recursos linguísticos traduzem intencionalidades textual-discursivas, viés relevante em intervenções didático-pedagógicas na sala de aula. Neste estudo, orientamo-nos pela seguinte pergunta de pesquisa: como, a partir da léxico-gramática, representantes políticos se posicionam, semanticamente, a respeito de candidatos em situação de disputa eleitoral, por avaliações inscritas e invocadas? Assim, endossando a funcionalidade do sistema semiótico de linguagem verbal, objetivamos descrever, analisar e discutir como marcas avaliativas atitudinais revelam posicionamentos de políticos no gênero debate. Com base nesse direcionamento, neste trabalho, metodologicamente qualitativo-inter-

pretativista, recorreremos, extraída do jornal G1 (2024), à transcrição da fala de Pablo Marçal (PRTB) contra Luiz Datena (PSDB), proferida em sabatina promovida pela TV Cultura, ambos então candidatos à prefeitura da cidade de São Paulo em 2024. Na consideração de que o contexto guia o desdobramento de papéis sociais e, portanto, funções de fala, no quadro teórico-metodológico, ancoramo-nos na Gramática Sistêmico-Funcional (Halliday; Hassan, 1989; Halliday; Matthiessen, 2014[2004]). Especificamente, debruçamo-nos sobre a categoria de análise do subsistema de Atitude pertencente ao Sistema de Avaliatividade (Martin; White, 2005; Vian Jr, 2010), sobrelevando os campos semânticos julgamento, afeto e apreciação. Sob tal ótica, em correspondência às legislações educacionais, justifica-se esta pesquisa por buscar ampliar a percepção dos alunos quanto aos meandros semântico-discursivos que permeiam proposições verbais, visando à formação de cidadãos mais perspicazes aos porquês de determinadas seleções linguísticas (Brasil, 2018). Dessa forma, aventamos a hipótese de que, no enredo político-ideológico do gênero debate, à luz dos contextos de cultura e situação hallidaynos, pela léxico-gramática, o estrato semântico-discursivo descortina avaliações atitudinais de representantes políticos.

Palavras-chave: Gramática Sistêmico-Funcional. Sistema de Avaliatividade. Subsistema de atitude. Prática docente. Gênero debate.

UM ESTUDO DO VOCABULÁRIO DOS VAQUEIROS DA COMUNIDADE DE SÃO PEDRO DAS TABOCAS – MINAS GERAIS

Andressa Neves de Aquino Vieira (Unimontes)

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)

Resumo: Na presente pesquisa, desenvolveu-se um estudo de âmbito lexical na comunidade de São Pedro das Tabocas, zona rural de Pedras de Maria da Cruz, norte de Minas Gerais, evidenciando a estreita relação entre a língua falada na região e a cultura dos boiadeiros. O objetivo geral deste trabalho é investigar o vocabulário dos boiadeiros da comunidade de São Pedro das Tabocas- MG. Outros objetivos incluíram: descrever e analisar o vocabulário dos boiadeiros na comunidade de São Pedro das Tabocas; identificar as lexias que refletem a cultura dos boiadeiros na região selecionada para a pesquisa; elaborar uma relação de palavras utilizadas pelos boiadeiros na comunidade em estudo; registrar e divulgar a história e a cultura dos boiadeiros refletidas nos falares desses trabalhadores da comunidade. A metodologia utilizada incluiu a pesquisa bibliográfica, mediante o estudo de teorias relacionadas às ciências do léxico, tais como, a Lexicologia e a Lexicografia, e através dos textos de teóricos e pesquisadores, exploraram-se as ciências do léxico e analisou-se o vocabulário da comunidade; a pesquisa documental, na qual foram consultados aspectos históricos em documentos oficiais nas Secretarias de obras e na da Saúde e no Setor de Tributação, da cidade de Pedras de Maria da Cruz – MG; a pesquisa de campo,

para a coleta de conversas informais, que contou com a participação de 11 entrevistados. Os dados obtidos foram analisados levando em conta os estudos lexicográficos, lexicológicos e sociolinguísticos. Os resultados da pesquisa levaram à conclusão de que há uma predominância das lexias dos vaqueiros, com um total de 215 lexias identificadas. Além disso, a estreita relação estabelecida com a profissão vaqueira e os instrumentos utilizados por eles, evidenciam a valorização da cultura e do trabalho desempenhado por essa comunidade. Em síntese, os boiadeiros dessa região possuem um vocabulário próprio, fato comprovado pelas falas dos informantes da pesquisa.

Palavras-chave: Léxico. Boiadeiros. Cultura. Januária. São Pedro das Tabocas.

UMA PEDAGOGIA AFRODESCENDENTE NO ESPAÇO ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES SOCIOSSEMIÓTICAS DO RAPPER DJONGA EM ÁLBUM MUSICAL

Arlete Ribeiro Nepomuceno (Unimontes)

Maria Clara Gonçalves Ramos (UFSM)

Vera Lúcia Viana de Paes (SEE/MG)

Samuel Parrela Braga (Unimontes)

Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho (Unimontes)

Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)

Resumo: Intervenções didático-pedagógicas antirracistas subjazem à necessidade de desconstrução de acordos sociais calcados na estigmatização étnica, na qual a ancestralidade é hierarquizada à luz de critérios fenotípicos. Por isso, a importância de o docente explorar artefatos sociossemióticos que ressaltem as marcas de miscigenação, principalmente no contexto de países colonizados, correlacionando-se, assim, ao projeto de pesquisa no APQ-02863-22, A Promoção do Ensino-Aprendizagem da Leitura de Textos Midiáticos Multimodais na Educação Básica, financiado pela Fapemig. Nessa via, objetivamos descrever, analisar e discutir como representações de atores sociais negros em álbuns musicais moldam o modo como a sociedade interage e (re)significa o crime racial. Nesta pesquisa qualitativo-interpretativista, valemo-nos da capa do álbum musical Nu

(2021), do rapper mineiro Djonga, cujo tema se centra na crítica ao racismo estrutural do qual pessoas pretas são vítimas, fomentando a invisibilidade identitária. No quadro teórico-metodológico, o corpus é analisado com base na Gramática do Design Visual (Kress; van Leeuwen, 2021; Kress, 2006[1996]), fruto da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday; Hassan, 1989; Halliday; Matthiessen, 2014), por sobrelevar o potencial sógnico de imagens ressemiotizadas multissemioticamente de acordo com as necessidades comunicativas (Adami, 2017; Jewitt, 2013). Os resultados revelam que, pela léxico-gramática imagética, participantes representados e interativos (re)constroem significados sociossemióticos em diferentes contextos de cultura e situação, motivo pelo qual a análise de gêneros híbridos pode melhorar a proficiência leitora de estudantes da educação básica, buscando desnaturalizar marginalizações raciais e atender à formação cidadã preconizada pela BNCC (2018).

Palavras-chave: Sociossemiótica. Linguística Sistêmico-Funcional. Contexto escolar. Racismo estrutural. Gênero álbum musical.

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA UM ENSINO SIGNIFICATIVO DA LINGUAGEM A PARTIR DO ESTUDO DA EXPRESSÃO 'DE CRIA' NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO

Lucas Silva Freire

Resumo: Após realizarmos, em nível de Iniciação Científica, a análise da construção [x de cria], utilizada por grupos específicos no Brasil, na presente pesquisa, temos como objetivo propor uma atividade didático-pedagógica com esse fenômeno linguístico. O embasamento teórico do estudo foi conduzido sob a perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso- LFCU (Rosário; Oliveira, 2016; Furtado da Cunha; Bispo, 2013), uma teoria que articula o Funcionalismo Norte-Americano e a Linguística Cognitiva. A análise dos dados, realizada a partir do método misto (Cunha Lacerda, 2016), combina a natureza quali e quantitativa das ocorrências coletadas. Para a realização do estudo, organizamos um corpus com ocorrências das redes sociais Instagram e Twitter (atualmente conhecido como "X"), contendo 30 (trinta) amostras coletadas entre dezembro de 2023 e fevereiro de 2024. Realizada essa primeira etapa da pesquisa, considerando i) que, nas escolas, a rigor, tem sido priorizado o ensino da gramática tradicional (GT); ii) que, sem discordar da importância desse ensino, a educação interacionista, baseada no estudo da linguagem a partir da inclusão de usos linguísticos reais dos estudantes, seja fundamental no processo de ensino- aprendizagem; iii) e que há uma significativa produtividade de uso da cons-

trução [x de cria] entre os jovens na atualidade, elaboramos uma proposta pedagógica que envolve o ensino gramatical e a reflexão sobre um fenômeno da língua em uso, a pesquisa e a análise de dados, e, por fim, a produção textual a partir de um fenômeno linguístico, com o propósito de evidenciar que é possível e viável estudar a gramática da língua a partir do uso que os falantes fazem do seu idioma.



PROFLETRAS



Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros



CAPES

EDITORIA CAMINHOS ILUMINADOS

ISBN 978-65-86653-94-6



9 786586 653946